

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC CIDADE TIRADENTES
Curso em Nutrição e dietética

Joyce Almeida do Nascimento

Karina Amorim Paina

Mariane Silvério de Almeida

Roberta Ribeiro Marques

Rosirene Alves Marcelino

**BOM PRATO: análise da adesão, qualidade e percepção social de
um programa alimentar público**

São Paulo

2025

Joyce Almeida do Nascimento

Karina Amorim Paina

Mariane Silvério de Almeida

Roberta Ribeiro Marques

Rosirene Alves Marcelino

**BOM PRATO: Análise da adesão, qualidade e percepção social de
um programa alimentar público**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Técnico em
Nutrição e Dietética da ETEC Cidade
Tiradentes, orientado pela professora
Jéssica Benazzi de Aguiar, como requisito
parcial para obtenção do título de técnico
em Nutrição e Dietética.

São Paulo

2025

Joyce Almeida do Nascimento

Karina Amorim Paina

Mariane Silvério de Almeida

Roberta Ribeiro Marques

Rosirene Alves Marcelino

**BOM PRATO: Análise da adesão, qualidade e percepção social de
um programa alimentar público**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a ETEC Cidade Tiradentes
como requisito parcial à obtenção de título de
Técnico.

BANCANDA EXAMINADORA

Local: ETEC Cidade Tiradentes

Horário: 08:00

Data: 28/11/2025

Professor(a) {nome da professora (o)
orientador}.

Professor(a) {nome da professora (o)
orientador}.

Professor(a) {nome da professora (o)
orientador}.

São Paulo

2025

AGRADECIMENTO

Elaborar este trabalho foi percorrer uma jornada marcada por desafios, aprendizados e crescimento coletivo. Durante o desenvolvimento deste TCC, foi possível enfrentar dificuldades, superar limites e amadurecer não apenas como estudantes, mas também como pessoas.

Agradecer aos professores por orientar com seriedade e profissionalismo, por oferecer não apenas conteúdo técnico, mas também conselhos valiosos para levar para a vida.

Agradecer também à instituição de ensino por disponibilizar espaço, estrutura e suporte ao desenvolvimento acadêmico.

Por fim, agradecer a cada integrante do grupo por saber lidar com prazos, responsabilidades e opiniões diferentes, dificuldades durante o percurso para a elaboração desse TCC, o esforço e o espírito de equipe e a coragem para continuar até mesmo nos momentos mais difícil. Demonstrar, com este trabalho, que caminhar juntos é fortalecer a construção do conhecimento.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos os professores que fizeram parte da nossa formação, pelo empenho, paciência e dedicação em compartilhar seus conhecimentos ao longo do curso.

À coordenadora Ana Maria e à professora Célia, que, mesmo não estando mais conosco, terem desempenhar um papel fundamental em nossa trajetória, e por isso merecem nosso reconhecimento e gratidão.

Dedicamos também aos nossos colegas de grupo, que enfrentaram juntos cada desafio, contribuindo com esforço, responsabilidade e companheirismo para a realização deste TCC.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta conquista, nosso sincero agradecimento. E em especial a professora Jéssica que foi a nossa orientadora durante todo o TCC, que nos mais momentos mais difíceis nunca deixou de acreditar em nós até mesmo quando nós não acreditamos mais, pela paciência, pela dedicação pelo carinho, pela capacidade de ensinar e se dedicar o tempo todo. Os mais sinceros obrigada.

"O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora. Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças."

- Carolina Maria de Jesus

RESUMO

O programa Bom Prato, criado pelo Governo do Estado de São Paulo em 2000, tem como objetivo oferecer refeições nutricionalmente equilibradas a preços acessíveis. Com o objetivo de investigar a percepção do público em geral, incluindo jovens e adultos, foi realizada uma pesquisa online composta por 11 perguntas, que obteve 89 resposta buscando avaliar o consumo da população em relação ao programa. Além disso, foi realizada uma visita técnica à unidade de Guaianases, onde foi aplicado outra pesquisa presencial com 11 perguntas, com participação de 48 usuários, permitindo uma análise mais aprofundada sobre o consumo e a percepção dos frequentadores do Bom Prato. Embora o programa seja amplamente conhecido, ainda existem barreiras sociais como preconceitos e estigmas que dificultam sua adesão por diferentes públicos, já que muitos o associam exclusivamente a pessoas em situação de vulnerabilidade, o que contribui para o afastamento de outros grupos sociais. A qualidade das refeições foi bem avaliada, com destaque para os conceitos “boa” e “muito boa”, enquanto aspectos como o ambiente físico e a higiene das unidades foram apontados como pontos que requerem melhorias. A maioria dos participantes reconhece o caráter inclusivo do programa, afirmando que ele está disponível para qualquer pessoa, independentemente de sua condição socioeconômica. A valorização do Bom Prato depende da desconstrução desses preconceitos e da divulgação de sua proposta real: promover segurança alimentar de forma digna e universal, reforçando a importância de políticas públicas eficazes no combate à fome e à desigualdade social.

PALAVRAS CHAVES: Bom Prato; Insegurança Alimentar; Vulnerabilidade Social; Combate a fome; Programas Governamentais de Alimentação; Programa Social; Política Pública.

ABSTRACT

The Bom Prato program, launched by the São Paulo State Government in 2000, aims to offer nutritionally balanced meals at affordable prices. With the objective of investigating public perception among young people and adults, an online survey composed of 12 questions was conducted, gathering 89 responses, seeking to evaluate the population's consumption in relation to the program. Additionally, a technical visit was made to the Guaianases unit, where we administered another in-person survey with 14 questions, with the participation of 48 users, allowing for a more in-depth analysis of consumption and perception among Bom Prato users. Although the program is widely recognized, social barriers such as prejudices and stigmas still exist, hindering its adoption by different audiences, since many associate it exclusively with people in vulnerable situations, contributing to the detachment of other social groups. The quality of meals was well evaluated, with emphasis on the concepts "good" and "very good", while aspects such as the physical environment and hygiene of the units were identified as points requiring improvement. Most participants recognize the inclusive nature of the program, stating that it is available to anyone, regardless of their socioeconomic status. The appreciation of Bom Prato depends on the deconstruction of these prejudices and the dissemination of its real proposal: promoting food security in a dignified and universal manner, reinforcing the importance of effective public policies in combating hunger and social inequality.

KEYWORDS: Bom Prato; Food Insecurity; Social Vulnerability; Fight against hunger; Government Food Programs; Social Program; Public Policy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVO GERAL.....	3
2.1. OBJETIVO ESPECIFICO.....	3
3. METODOLOGIA	4
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	5
4.1. PESQUISA FEITA COM PUBLICO GERAL SOBRE A PERCEPÇÃO DO PROGRAMA BOM PRATO.....	5
4.2. PESQUISA COM OS USUÁRIO DO PROGRAMA BOM PRATO.....	22
5. CONCLUSÃO	41
6. REFERÊNCIA	42
7. APÊNDICE/ANEXOS.....	46
7.1. PÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	47
7.2. APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO COM OS USUÁRIOS DO PROGRAMA.....	48
7.3. APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DIGITAL SOBRE A PERCEPÇÃO DO PÚBLICO SOBRE O PROGRAMA BOM PRATO.....	51

1. INTRODUÇÃO

Durante a década de 1990, o Brasil enfrentava altos índices de pobreza, desnutrição e insegurança alimentar. De acordo com Pinheiro (2011, p. 5), aproximadamente um terço da população vivia abaixo da linha da pobreza nesse período. No Estado de São Paulo, embora com índices ligeiramente melhores que a média nacional, a situação também era grave. Segundo Hoffmann (2007, p. 121), a insegurança alimentar afetava de forma expressiva a população paulista, inclusive em grandes centros urbanos.

Foi nesse contexto que surgiram diversas políticas públicas voltadas à segurança alimentar e nutricional. Entre os principais programas criados nesse período, destacam-se: Mesa Brasil SESC (1994), Viva Leite (1999), Bom Prato (2000), Fome Zero (2003), PAA- Programa de Aquisição de Alimentos (2003), NutriSUS (2014) e Criança Feliz (2016).

A fome e a desigualdade social ainda representam sérios desafios no Brasil. De acordo com a Rede PENSSAN (2022), mais de 33 milhões de brasileiros enfrentaram a fome em 2022, cenário que reforça a urgência por políticas públicas que garantam o direito à alimentação adequada, previsto na Constituição Federal. Em resposta a essa realidade, o Governo do Estado de São Paulo criou, em 28 de dezembro de 2000, o programa Bom Prato, com o objetivo de oferecer refeições completas, equilibradas e com alto valor nutricional ao preço simbólico de R\$ 1,00. A primeira unidade foi inaugurada na região central da capital paulista, no Brás, e desde então o programa tem se expandido por diversas regiões do estado (SANTOS, 2023). Atualmente, o Bom Prato serve em média 93 mil refeições por dia, distribuídas em mais de 60 unidades fixas e móveis (GOVERNO DE SP, 2024).

Mesmo sendo uma iniciativa consolidada e acessível, o programa ainda sofre rejeição por parte da população que não o conhece de perto. Muitos associam o Bom Prato exclusivamente a pessoas em extrema pobreza, o que gera preconceitos e estigmas sobre os usuários. Essa imagem distorcida afasta parte da sociedade do serviço, apesar de sua qualidade e alcance social. Essa situação motivou a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Este estudo tem como finalidade investigar os motivos que levam pessoas a não frequentarem o programa Bom Prato, avaliar a qualidade das refeições, da higienização e do atendimento e promover a valorização do programa perante a

sociedade. O problema que orienta esta pesquisa é: por que uma parcela significativa da população não utiliza os serviços do Bom Prato, mesmo sendo acessível e de qualidade?

A hipótese que norteia este trabalho é que o preconceito contra os usuários do Bom Prato pode diminuir se a sociedade compreender melhor que o programa atende diferentes públicos e cumpre um papel fundamental no combate à fome.

Este tema se mostra relevante por permitir desconstruir preconceitos, divulgar a verdadeira proposta do programa e estimular a adesão de novos públicos. Ao realizar uma análise crítica sobre a utilização do Bom Prato pela população adulta da cidade de São Paulo, o trabalho busca contribuir para uma visão mais justa e informada sobre essa importante política pública.

Compreender como o programa é percebido pela sociedade e quais fatores influenciam sua adesão ajuda não apenas na formação acadêmica e técnica dos autores, mas também reforça a importância de políticas que garantam o direito à alimentação de forma digna, eficiente e universal.

2. Objetivo geral:

Investigar a percepção sobre o programa social público pelo público jovem e adulto.

2.1 Objetivos específicos:

Investigar a utilização do programa Bom Prato pela população jovem e adulta da cidade de São Paulo;

Avaliar a qualidade nutricional das refeições servidas, com base nas recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira;

Conhecer analisar as condições de higienização dos alimentos e das instalações nas unidades visitadas;

Avaliar o atendimento prestado aos usuários do programa;

Divulgar os resultados obtidos como forma de valorização do programa e de combate à desinformação.

3. METODOLOGIA

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso teve início em 26 de fevereiro de 2025, com a definição do tema pelo grupo. Após discussão entre os integrantes, optou-se por abordar o Programa Bom Prato, considerando seu impacto social e relevância para a segurança alimentar da população em situação de vulnerabilidade.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa exploratória com o objetivo de compreender o funcionamento do programa e delimitar o foco do estudo. A abordagem metodológica adotada incluiu pesquisa de campo e levantamento bibliográfico, permitindo a coleta de dados diretamente na realidade observada e o embasamento teórico necessário para a análise.

Antes da realização da visita técnica, foi elaborado um questionário online com 12 perguntas, por meio da plataforma Google Forms, com o objetivo de avaliar a percepção dos usuários sobre a qualidade das refeições, a higienização do ambiente e o atendimento prestado. Essa etapa contou com a participação de 89 respondentes.

Posteriormente, durante a pesquisa de campo, foi aplicado um segundo questionário presencial com 14 perguntas, na unidade do Bom Prato de Guaianases, com o intuito de obter dados complementares sobre o atendimento, o tempo de espera na fila, a higienização do local e a qualidade das refeições. Essa etapa contou com 48 participantes, que responderam às questões elaboradas com base nos objetivos do projeto.

A visita técnica ocorreu em 30 de agosto de 2025, com o propósito de observar diretamente o funcionamento da unidade e consolidar a coleta de dados. Nessa ocasião, a equipe conheceu a estrutura física do restaurante, observou o preparo das refeições, a forma de distribuição dos alimentos e o perfil do público atendido. Foram obtidas explicações detalhadas sobre os processos de manipulação, armazenamento e transporte dos alimentos, bem como sobre o papel da equipe de nutrição na supervisão das atividades operacionais, garantindo a segurança alimentar e a qualidade dos serviços prestados.

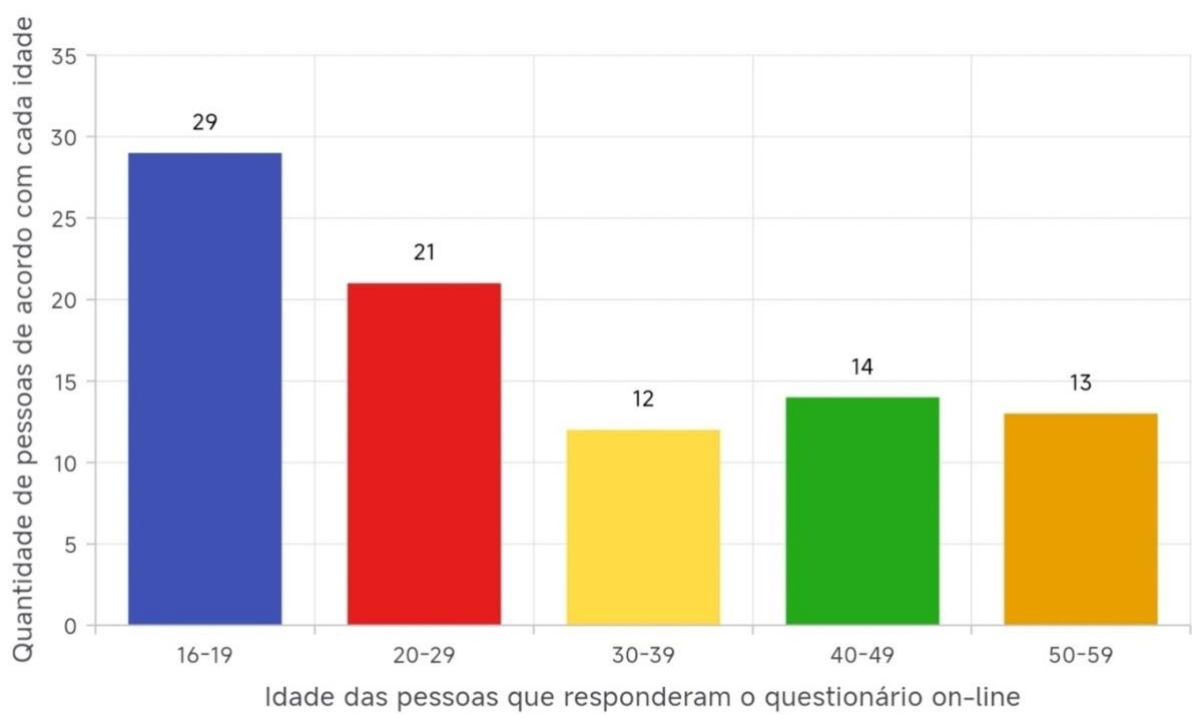
Os dados coletados foram organizados em gráficos e analisados conforme os objetivos traçados. Ao longo de todo o processo, o grupo manteve contato constante com a nutricionista da unidade e com a professora orientadora, assegurando a veracidade das informações e o cumprimento dos prazos estabelecidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Pesquisa feita com o público geral sobre a percepção do programa Bom Prato.

Para compreender a percepção da população sobre o Programa Bom Prato, foram elaborados gráficos que sintetizam os principais resultados obtidos na pesquisa. Esses dados revelam aspectos relevantes como o perfil dos usuários, a frequência de utilização, o nível de satisfação com os serviços oferecidos e a importância do programa na segurança alimentar. A análise visual permite identificar padrões e tendências que contribuem para avaliar o impacto social do Bom Prato e orientar possíveis melhorias na sua execução.

GRÁFICO 1 – A idade do público que respondeu o questionário

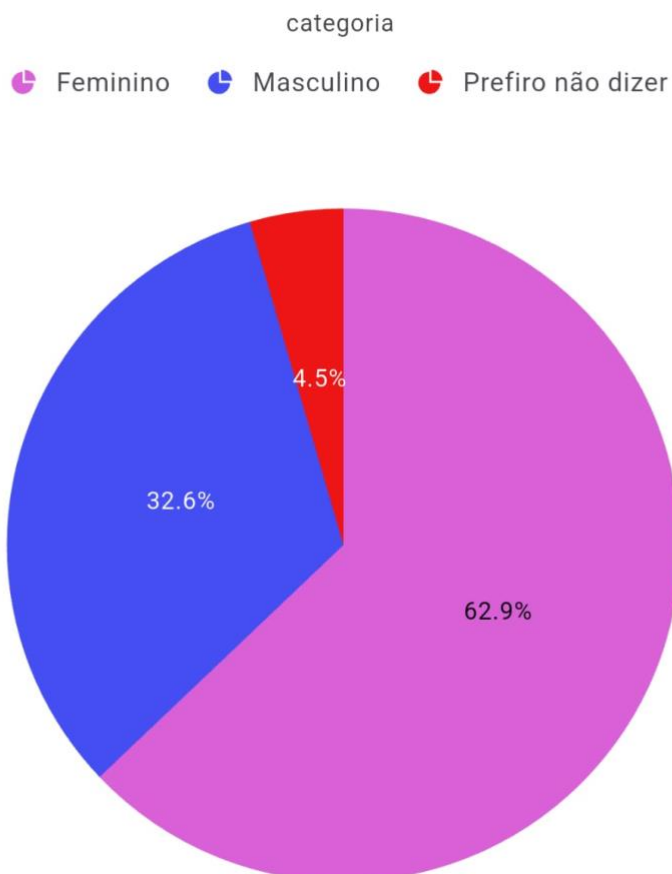


FONTE: Próprios autores (2025)

Esses dados indicam uma predominância de jovens entre os participantes da pesquisa, o que pode estar relacionado à aplicação do questionário em ambientes educacionais ou a maior disponibilidade desse público em participar de levantamentos on-line. A expressiva presença de jovens sugere também que há interesse das novas gerações em compreender e avaliar políticas públicas voltadas à segurança alimentar,

como o Programa Bom Prato. Ainda que o público do programa seja majoritariamente de baixa renda, a percepção juvenil reforça a importância da educação alimentar e do reconhecimento das ações sociais do Estado por diferentes faixas etárias.

GRÁFICO 2 – Principal Gênero Do Público



FONTE: Próprios autores (2025)

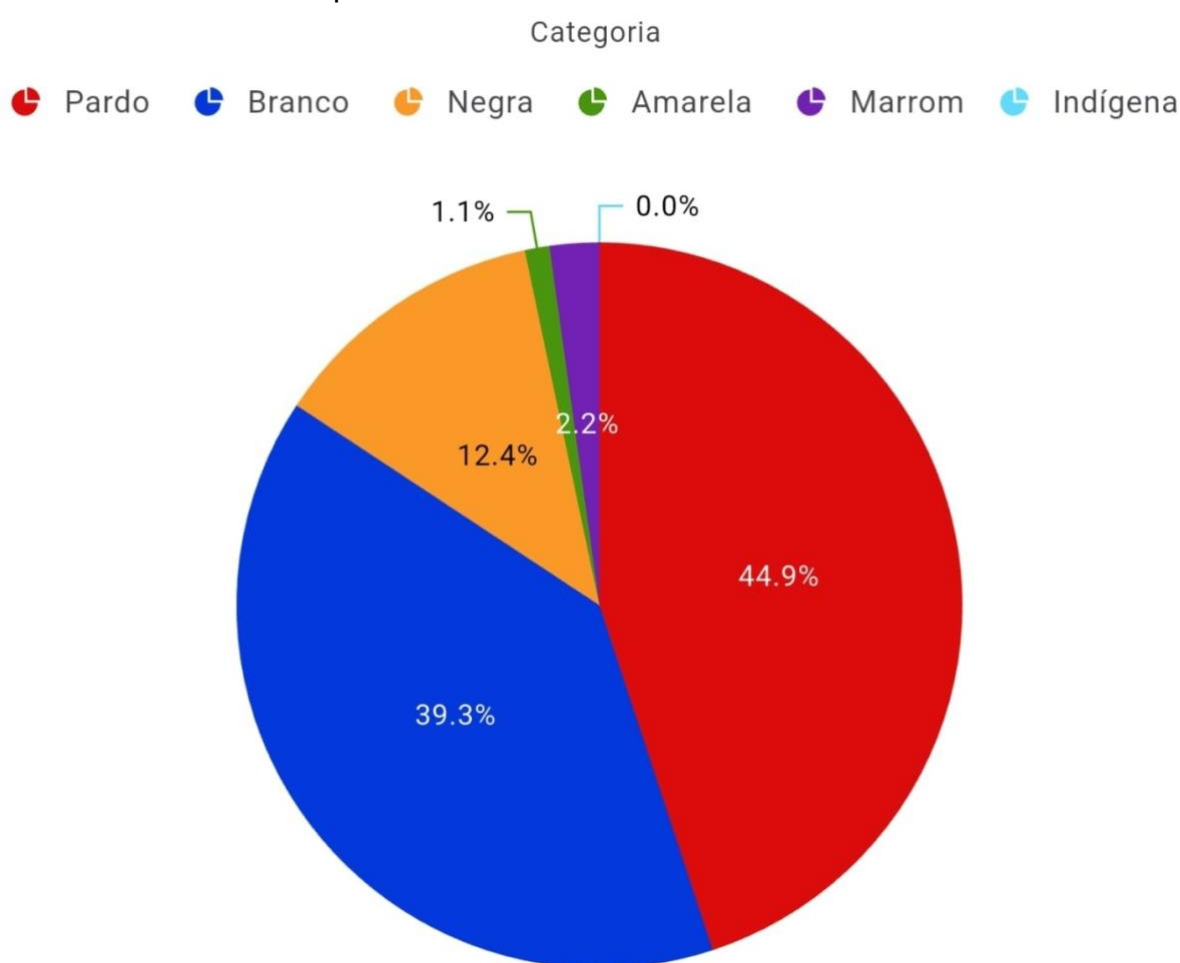
O gráfico apresenta a distribuição dos participantes quanto ao gênero. Observa-se que a maioria se identificou como feminino 62,9%, seguida da categoria masculino 32,6%. Apenas uma parcela reduzida 4,5% preferiu não declarar gênero. Esses dados revelam uma predominância feminina entre os respondentes, o que pode indicar maior participação desse público na pesquisa ou maior interesse pelo tema abordado.

Essa predominância feminina entre os respondentes pode refletir a maior participação de mulheres em pesquisas sociais, o que é confirmado por estudos metodológicos que mostram que mulheres tendem a participar com maior frequência de inquéritos e

levantamentos on-line (Becker, 2022). Além disso, pesquisas apontam que as mulheres possuem papel central na gestão alimentar familiar e nas práticas de segurança alimentar, especialmente em lares de baixa renda (Campos et al., 2020; IBGE, 2024).

Esse resultado reforça a importância da perspectiva feminina na avaliação de Políticas públicas como o Programa Bom Prato, uma vez que o olhar das mulheres costuma estar associado ao cuidado com a nutrição, o orçamento e a qualidade das refeições (Campos et al., 2020; IBGE, 2024).

GRÁFICO 3 - Como o público se auto declara

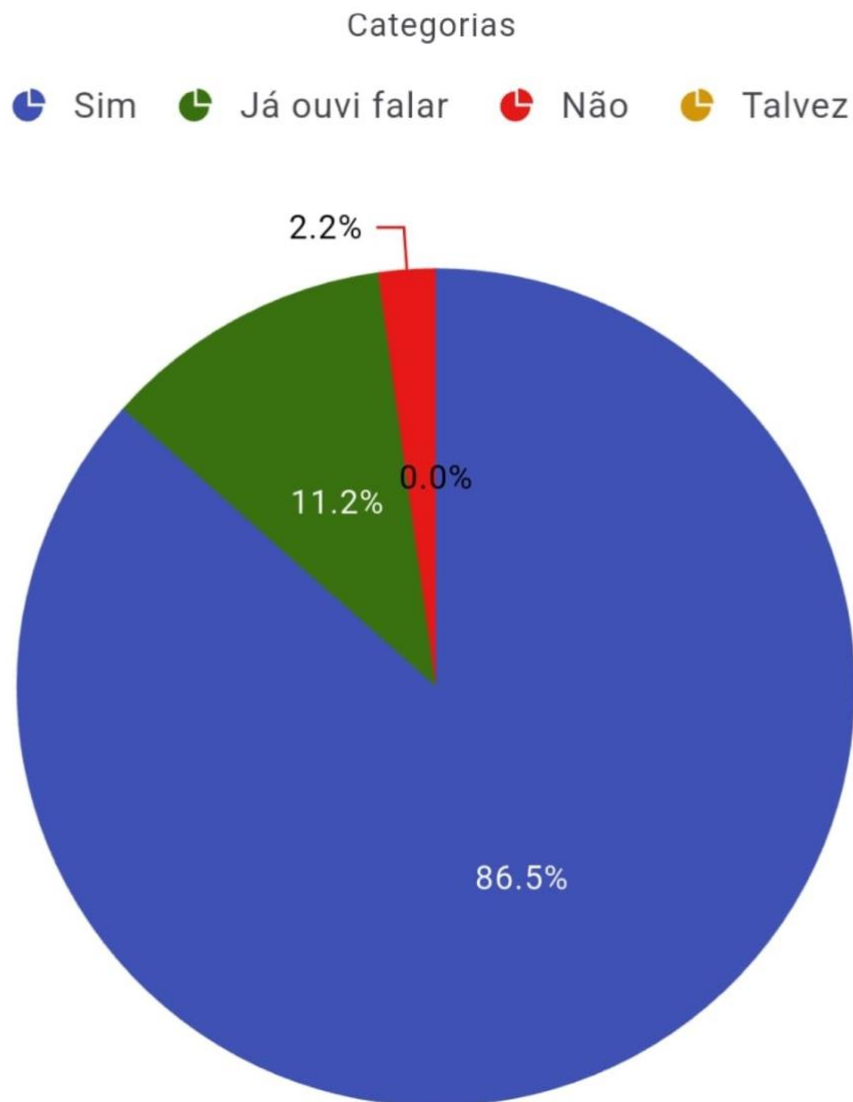


FONTE: Próprios autores (2025)

Apresenta a auto declaração racial/ética dos participantes da pesquisa. Nota-se predominância de indivíduos que se identificaram como pardos (44,9%), seguidos pelos que se declaram brancos (39,3%) e negros (12,4%). As categorias amarela, marrom e indígenas apresentaram menor representatividade, cada uma com 1,1% da

amostra. Esses resultados evidenciam uma maior participação de pessoas pardas e brancas, refletindo um perfil étnico diversificado entre os respondentes.

GRÁFICO 4 – A maioria do público conhece o Bom Prato



FONTE: Próprios autores (2025)

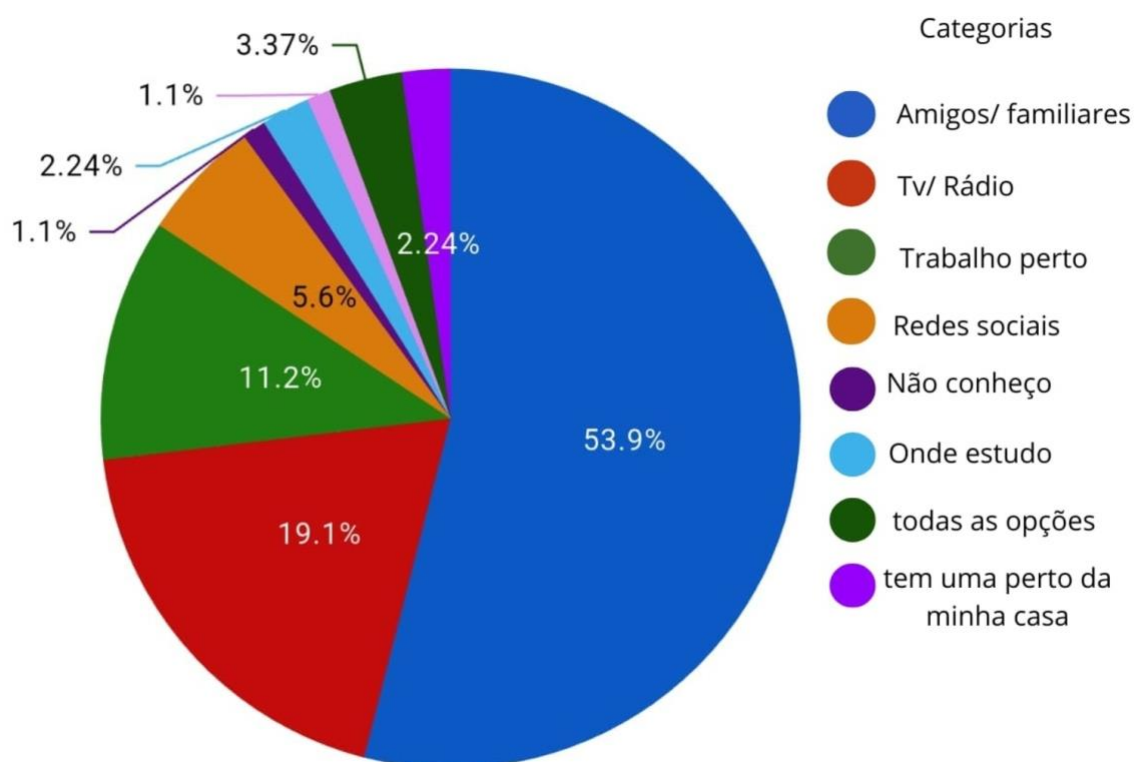
O Gráfico 4 revela que 86,5% dos participantes afirmam conhecer o Programa Bom Prato, 11,2% responderam que já ouviram falar, enquanto 2,2% declararam não conhecer o programa. Nenhum participante escolheu a opção “talvez”.

Esses resultados evidenciam que o Bom Prato é amplamente reconhecido pela população, consolidando-se como uma das políticas públicas mais conhecidas do Estado de São Paulo na área da segurança alimentar e nutricional. A alta taxa de reconhecimento pode ser atribuída à ampla cobertura territorial e à constante

divulgação institucional do programa, que desde sua criação tem mantido forte presença na mídia e nas ações sociais (SÃO PAULO, 2023; BRASIL, 2022).

De acordo com estudos recentes, a visibilidade e a capilaridade do Bom Prato estão diretamente ligadas ao seu impacto social e à sua capacidade de atender diariamente milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar (FERNANDES; SANTOS, 2021).

GRÁFICO 5 – Qual foi a forma que o público conheceu o Bom Prato



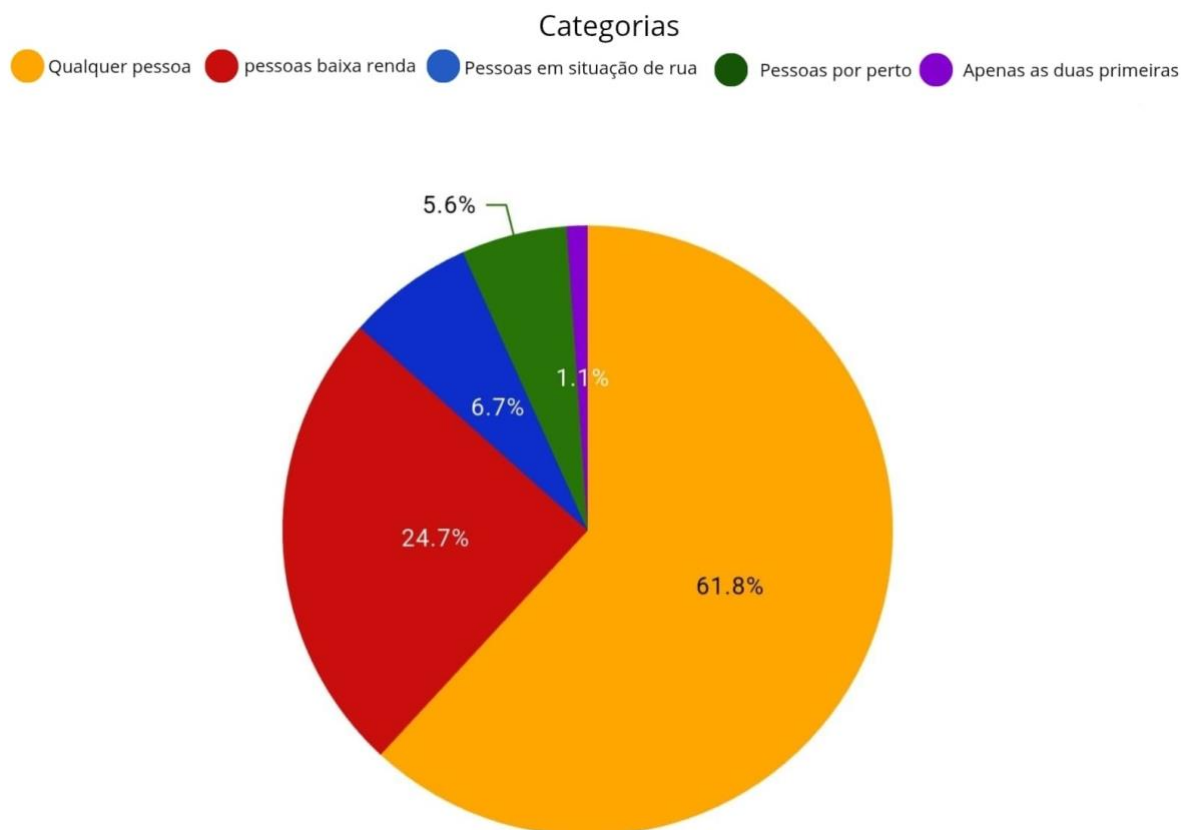
FONTE: Próprios autores (2025)

Apresentado no Gráfico 5, a maioria dos participantes, 53,9%, afirmou ter conhecido o programa por meio de amigos ou familiares, seguida por 19,1% que tomaram conhecimento pela TV ou rádio, 11,2% que o conhecem por trabalharem próximos a uma unidade, e 5,6% que o viram em redes sociais. Outras opções apresentaram índices inferiores a 4%.

Esses resultados demonstram que o boca a boca ainda é a principal forma de divulgação do Bom Prato, o que evidencia a relevância social e comunitária do programa. A comunicação interpessoal revela que o programa é reconhecido pela experiência direta e positiva dos usuários, o que contribui para sua consolidação como

política pública eficaz. Contudo, o baixo índice de reconhecimento pelas redes sociais indica uma oportunidade de ampliação da divulgação digital, sobretudo para atingir públicos mais jovens e conectados.

GRÁFICO 6 – Qual é o público que o Bom Prato atende segundo as pessoas



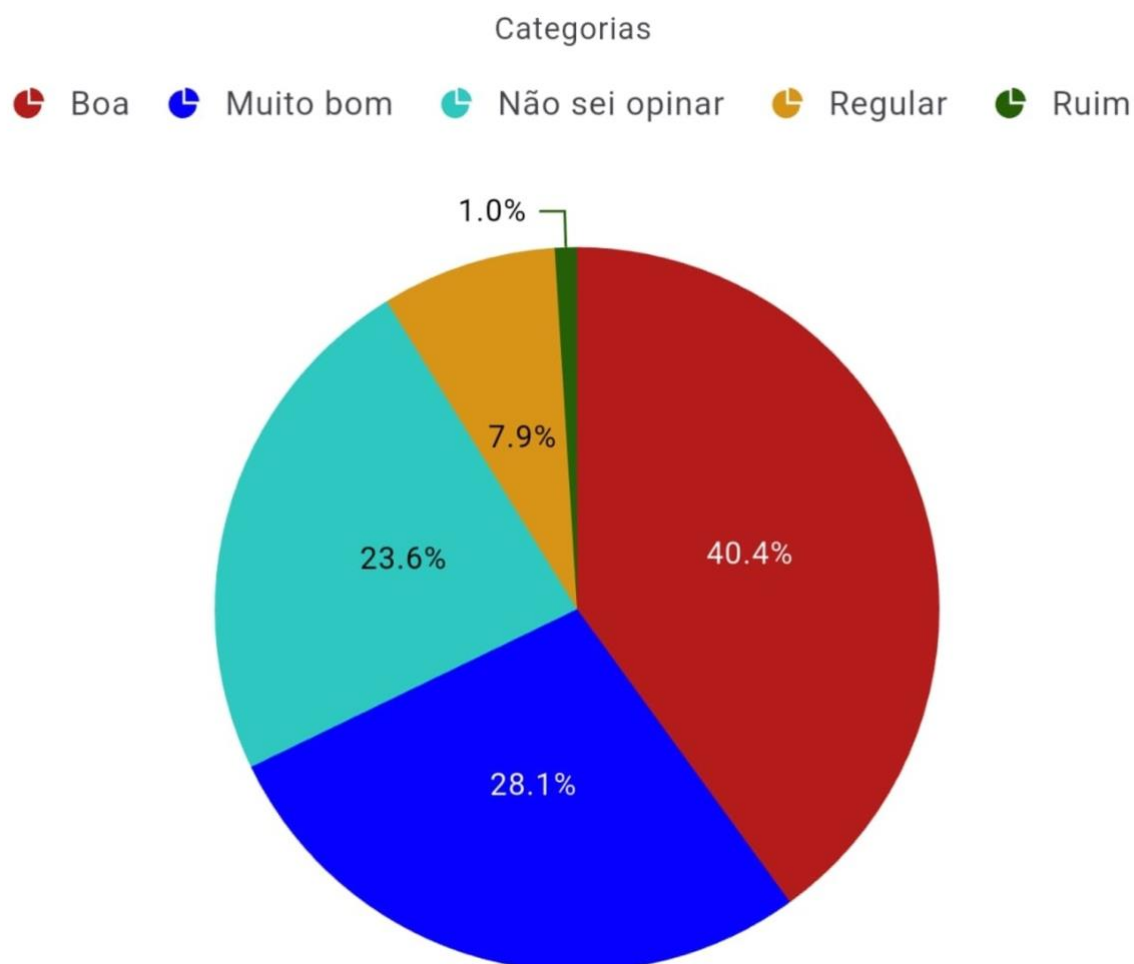
FONTE: Próprios autores (2025)

De acordo com o Gráfico 6, 61,8% dos participantes acreditam que o Bom Prato atende qualquer pessoa, enquanto 24,7% consideram que o programa é voltado principalmente para pessoas de baixa renda, 6,7% associam o atendimento a pessoas em situação de rua, 5,6% acreditam que atende pessoas por estarem próximas de uma unidade e 1,1% indicaram que o público corresponde às duas primeiras categorias.

Essa percepção reforça o caráter inclusivo e universalista do programa. Apesar de ter como prioridade o atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social, a visão predominante de que “qualquer pessoa” pode frequentar o Bom Prato demonstra o reconhecimento de sua acessibilidade e da ausência de estigmatização.

Isso indica que a política pública cumpre seu papel social de garantir alimentação de qualidade a preço acessível, sem restringir o público-alvo de maneira excludentes.

GRÁFICO 7 – Qual é a percepção do público sobre as refeições feitas no Bom Prato



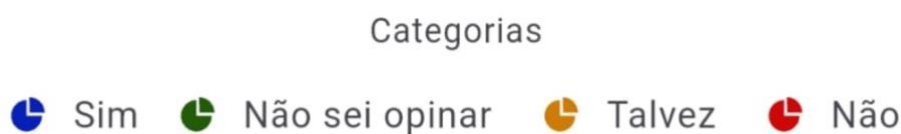
FONTE: Próprios Autores (2025)

O Gráfico 7 mostra a percepção dos participantes sobre a qualidade das refeições oferecidas pelo Programa Bom Prato. A maioria avaliou positivamente o serviço: 40,4% classificaram a qualidade como “boa”, enquanto 28,1% consideraram “muito boa”, representando juntos 68,5% das respostas.

Além disso, 23,6% afirmaram “não saber opinar”, o que pode indicar desconhecimento direto do serviço ou falta de experiência recente para avaliação. Uma parcela menor avaliou negativamente: 7,9% consideraram a qualidade “regular” e apenas 1,0% classificou como “ruim”.

Esses resultados demonstram que, de forma geral, os entrevistados possuem uma percepção amplamente positiva da qualidade das refeições do Bom Prato, reforçando a credibilidade do programa e seu compromisso com a oferta de alimentação acessível e nutricionalmente adequada. A presença de respostas neutras (“não sei opinar”) sugere que parte dos respondentes pode não frequentar regularmente o serviço, o que reforça a importância de ampliar o alcance e a visibilidade das ações do programa.

GRÁFICO 8 – A população acredita que o ambiente do Bom Prato seja adequado ?

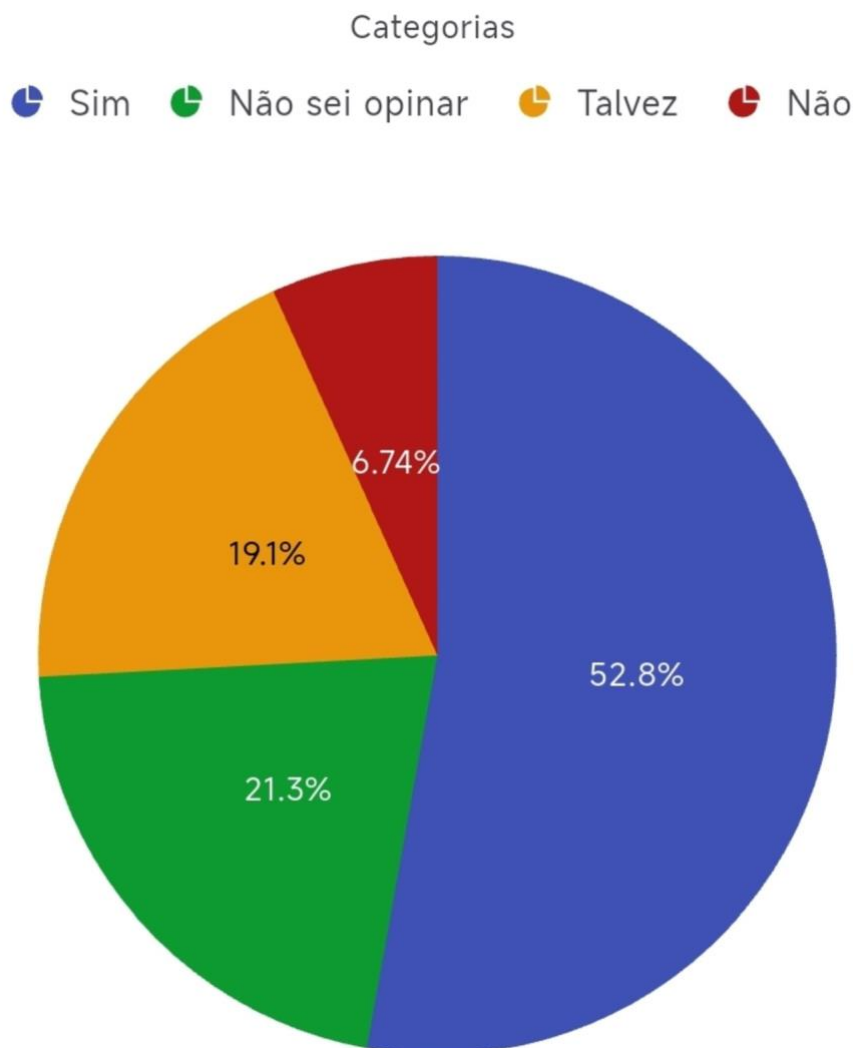


FONTE: Próprios autores (2025)

O Gráfico 8 mostra que 51,7% dos participantes consideram o ambiente do Bom Prato adequado, 22,5% responderam “talvez”, 22,5% afirmaram não saber opinar, e apenas 3,3% o avaliaram como inadequado.

Esses dados revelam uma percepção majoritariamente positiva sobre o espaço físico das unidades do programa. Essa avaliação reflete o esforço do Governo do Estado de São Paulo em manter padrões de limpeza, ventilação e acessibilidade, conforme destacado pela Secretaria de Desenvolvimento Social (SÃO PAULO, 2023). Além disso, o conforto e a organização do ambiente contribuem para o sentimento de acolhimento e dignidade, aspectos valorizados em políticas de segurança alimentar (BRASIL, 2022).

GRÁFICO 9 – Qual é a percepção que as pessoas têm desde o local

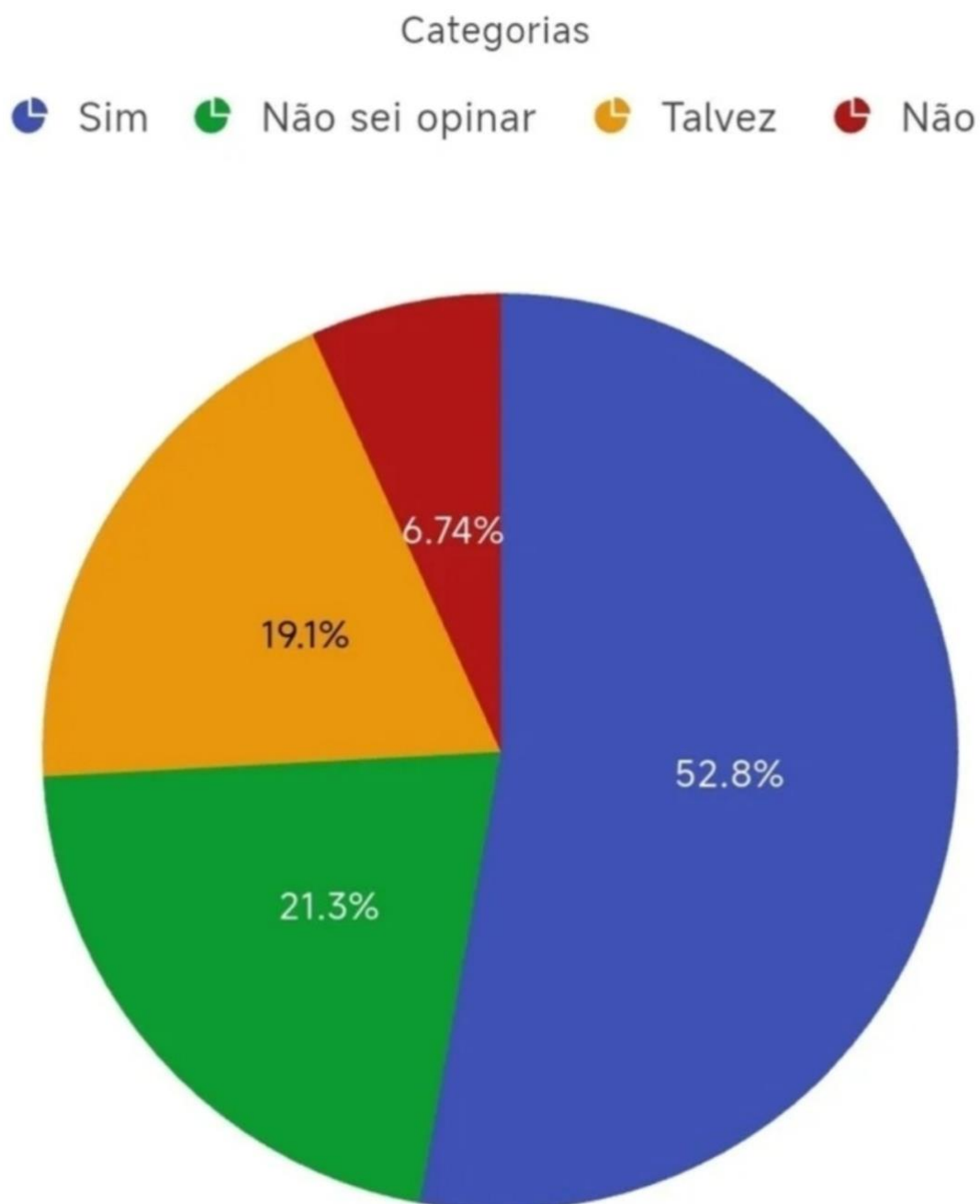


FONTE: Próprios autores (2025)

O Gráfico 9 apresenta a percepção dos participantes sobre a adequação da agenda de funcionamento do Programa Bom Prato. A maioria, 52,8%, considera que o horário é adequado; 21,3% afirmaram não saber opinar; 19,1% responderam “talvez”; e 6,6% consideraram o horário inadequado.

Esses resultados indicam uma satisfação predominante com os horários de atendimento, sugerindo que o programa atende, em geral, às necessidades de seu público. No entanto, o percentual de respostas “talvez” e “não sei opinar” demonstra que parte dos usuários pode enfrentar dificuldades de compatibilização entre o horário de funcionamento e suas rotinas diárias, especialmente entre trabalhadores e estudantes (SÃO PAULO, 2023).

GRÁFICO 10 – Você já pensou em frequentar o bom prato ?



FONTE: Próprios autores (2025)

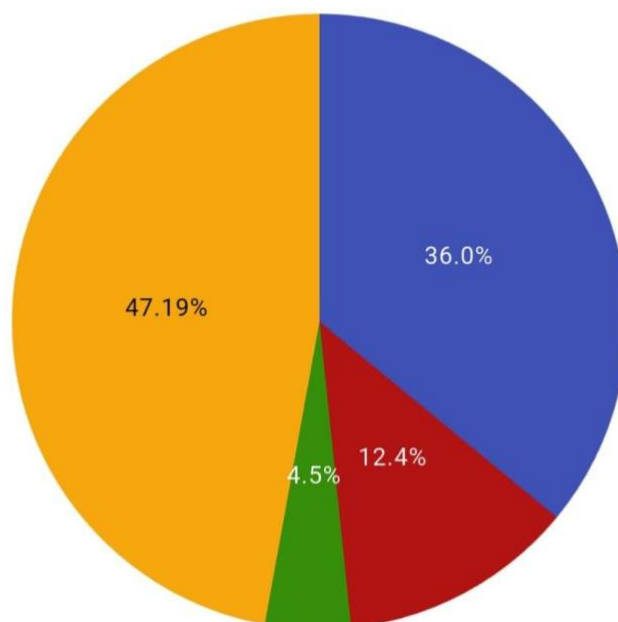
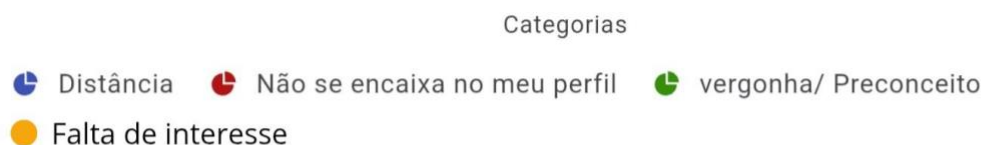
O Gráfico 10 demonstra que 52,8% dos participantes afirmaram já ter frequentado o Programa Bom Prato, evidenciando que a maioria dos entrevistados conhece e utiliza o serviço. Além disso, 21,3% responderam que não sabem opinar, enquanto 19,1% indicaram a opção “talvez”, revelando um grupo que ainda possui dúvidas ou não tem experiência suficiente para avaliar o programa. Apenas 6,74% afirmaram que não frequentam o Bom Prato.

Os resultados mostram que, embora o programa seja amplamente conhecido, ainda existe uma parcela significativa da população que não possui contato frequente com ele ou não compreende plenamente seu funcionamento. Isso pode estar relacionado à falta de informação clara e acessível, ao desconhecimento sobre os serviços ofertados ou mesmo a barreiras sociais que impactam a decisão de frequentar o restaurante.

Essa análise ganha relevância ao considerar que a informação adequada é um elemento essencial para ampliar o acesso e reduzir desigualdades. Segundo o Ministério da Saúde (2014), políticas públicas de alimentação devem ser acompanhadas de comunicação clara e acessível para garantir que a população compreenda seus direitos e possa usufruir dos serviços oferecidos. Assim, observa-se que o fortalecimento da divulgação e da orientação ao público pode contribuir para aumentar a participação no programa, especialmente entre aqueles que ainda se mostram indecisos ou desinformados.

Portanto, a análise sugere que o Bom Prato é bem aceito entre seus usuários, mas reforça a necessidade de estratégias de comunicação que ampliem a compreensão sobre seus benefícios nutricionais, sociais e econômicos, garantindo maior alcance e adesão da população.

GRÁFICO 11 – Qual seria o motivo da população para não frequentar o Bom Prato



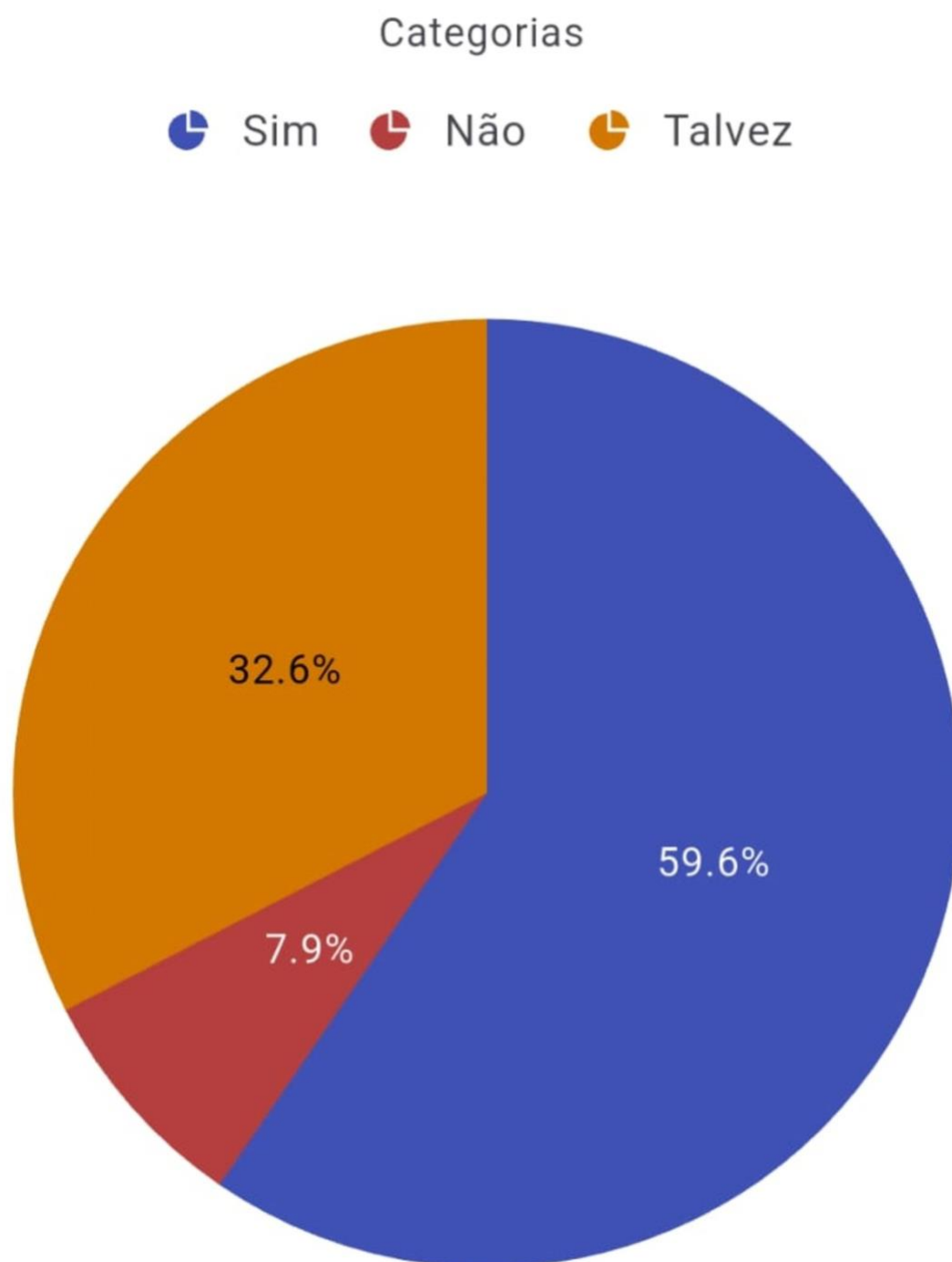
FONTE: Próprios autores (2025)

O Gráfico 11 apresenta os motivos mencionados pelos participantes que afirmaram não frequentar o Programa Bom Prato. O principal motivo identificado foi a falta de interesse, representando 47,19% das respostas. Em seguida, aparece a distância (36,0%), indicando que a localização das unidades ainda pode ser um fator limitante para parte da população. Outro grupo, equivalente a 12,4%, afirmou que o programa não se encaixa no seu perfil, o que pode refletir percepções pessoais, hábitos alimentares ou a impressão de que o serviço não é adequado para o seu cotidiano. Por fim, 4,5% dos respondentes mencionaram vergonha ou preconceito como motivo para não frequentar o restaurante.

A presença do fator “vergonha ou preconceito”, ainda que minoritário, reforça que estigmas relacionados ao uso de serviços públicos de alimentação permanecem presentes. Estudos sobre políticas de segurança alimentar indicam que esse tipo de barreira simbólica pode afastar indivíduos que, mesmo não vivendo em extrema vulnerabilidade, poderiam se beneficiar de refeições acessíveis e nutricionalmente adequadas (BRASIL, 2022; FAO, 2023).

Esses resultados evidenciam que, além de garantir oferta e qualidade, é necessário fortalecer estratégias de comunicação institucional. A ampliação da divulgação do serviço, mostrando seu caráter universal, inclusivo e economicamente vantajoso, pode contribuir para reduzir estigmas, alcançar novos públicos e reforçar o papel do Bom Prato como política pública essencial no combate à fome e na promoção da segurança alimentar (SÃO PAULO, 2023).

GRÁFICO 12 – Se a população geral tivesse mais informações sobre o Bom Prato.



FONTE: Próprios autores (2025)

Nesta questão, foram obtidas 89 respostas. (32,6%) responderam “Sim”, 7 (7,9%) responderam “Não” e 29 (59,6%) indicaram a opção “Talvez”. A fatia vermelha do gráfico, que representa a alternativa “Não”, corresponde a 8,4% do total de respostas.

A análise demonstra que a maior parte dos entrevistados reconhece o valor do Bom Prato, mas evidencia a necessidade de maior divulgação e acessibilidade. Ainda que muitos já conheçam o programa, observa-se que a decisão de frequentá-lo está atrelada à disponibilidade de informações claras e ao acesso facilitado. Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (2023), “o uso do conhecimento científico e tecnológico mais apurado permite orientar recursos para a construção de políticas públicas mais adequadas, incentivando a transparência, o monitoramento e a participação da sociedade na formulação de ações de segurança alimentar”.

Os relatos de alguns candidatos do Bom Prato destacaram que a ampliação da comunicação sobre o funcionamento do programa poderia impactar positivamente a adesão da população, tornando-o mais atrativo e aproximando-o de quem mais necessita. Assim, reforça-se que a informação, quando bem difundida, desempenha um papel central para que o Bom Prato cumpra plenamente sua função social.

A análise demonstra que a maior parte dos entrevistados reconhece o valor do Bom Prato, mas evidencia a necessidade de maior divulgação e acessibilidade. Ainda que muitos já conheçam o programa, observa-se que a decisão de frequentá-lo está atrelada à disponibilidade de informações claras e ao acesso facilitado.

Durante os relatos, alguns candidatos do Bom Prato destacaram que a ampliação da comunicação sobre o funcionamento do programa poderia impactar.

Positivamente a adesão da população, tornando-o mais atrativo e aproximando-o de quem mais necessita. Assim, reforça-se que a informação, quando bem difundida, desempenha um papel central para que o Bom Prato cumpra plenamente sua função social.

Durante a coleta de dados, muitos entrevistados demonstraram que o Bom Prato é reconhecido como um programa de relevância social, mas que, em alguns casos, ainda carece de maior divulgação. Entre as respostas, observou-se que parte significativa afirmou que a decisão de frequentar o restaurante estaria diretamente ligada à clareza e à disponibilidade das informações sobre seu funcionamento.

Alguns participantes relataram que, embora já conheçam a proposta do programa, ainda não compreendem plenamente como acessar os serviços, os horários de funcionamento e os critérios de atendimento. Outros destacaram que a falta de

informação adequada muitas vezes cria barreiras, fazendo com que o Bom Prato seja visto como um benefício distante, mesmo estando próximo da realidade da população.

participantes relataram que, embora já conheçam a proposta do programa, ainda não compreendem plenamente como acessar os serviços, os horários de funcionamento e os critérios de atendimento. Outros destacaram que a falta de informação adequada muitas vezes cria barreiras, fazendo com que o Bom Prato seja visto como um benefício distante, mesmo estando próximo da realidade da população.

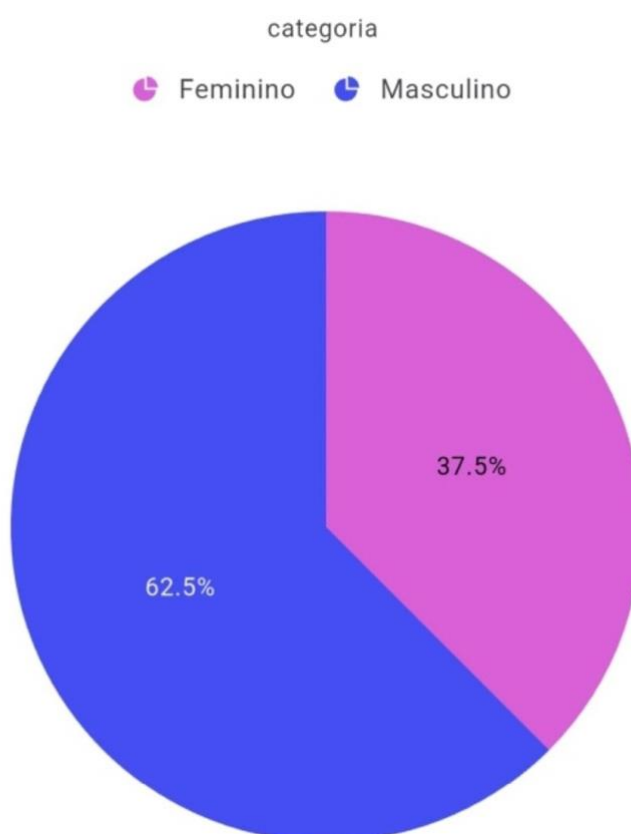
Também foi registrado que os candidatos do Bom Prato enfatizaram a necessidade de uma comunicação mais ampla e acessível, capaz de atingir não apenas os que já frequentam o restaurante, mas também aqueles que poderiam ser beneficiados e ainda não utilizam o serviço por desconhecimento.

Esse relato evidencia que a informação é percebida pelos entrevistados como um fator decisivo: para muitos, o Bom Prato não se limita apenas ao fornecimento de refeições, mas representa um espaço de acolhimento social. Contudo, para que sua função seja plenamente cumprida, a transparência e a acessibilidade das informações precisam ser ampliadas, garantindo que um número maior de pessoas possa usufruir do programa.

4.2. Pesquisa com os usuários do programa Bom Prato

Realizar a pesquisa de campo foi essencial para aprofundar a compreensão sobre a percepção dos usuários em relação ao Programa Bom Prato. Coletar dados diretamente na unidade permitiu observar o funcionamento cotidiano do serviço, aplicar os questionários de forma presencial e registrar as experiências dos frequentadores. Vivenciar o ambiente, identificar os fluxos de atendimento e escutar os relatos dos beneficiários ajudou a enriquecer a análise e validar os resultados obtidos nas demais etapas da investigação.

GRÁFICO 1 – Gênero Do Público



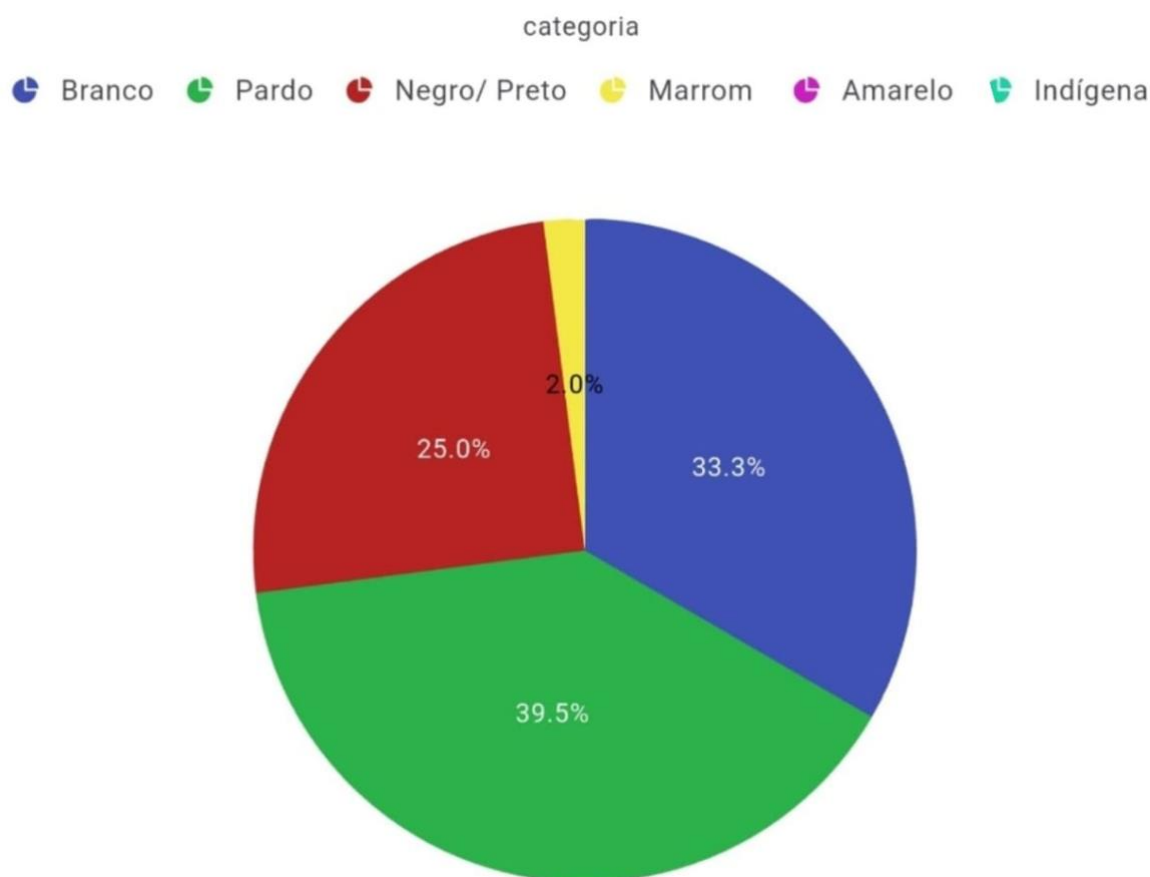
FONTE: Próprios autores(2025)

O gráfico acima apresenta a distribuição percentual de gênero entre os indivíduos que participaram da pesquisa realizada no contexto do programa Bom Prato. Observa-se que:

- 62,5% dos respondentes se identificam com o gênero masculino;
- 37,5% se identificam com o gênero feminino.

A análise dessa variável demográfica é fundamental para compreender o perfil dos usuários atendidos pelo programa, permitindo o desenvolvimento de políticas públicas mais direcionadas e eficazes. A predominância do público masculino pode indicar padrões específicos de demanda, frequência de uso ou vulnerabilidade social, os quais merecem atenção nas estratégias de gestão e expansão do serviço.

GRÁFICO 2 – Auto Declaração Do Público



FONTE: Próprios autores (2025)

O gráfico apresenta a distribuição percentual da autodeclaração étnico-racial dos indivíduos que participaram da pesquisa vinculada ao programa Bom Prato. Os dados obtidos revelam a seguinte composição:

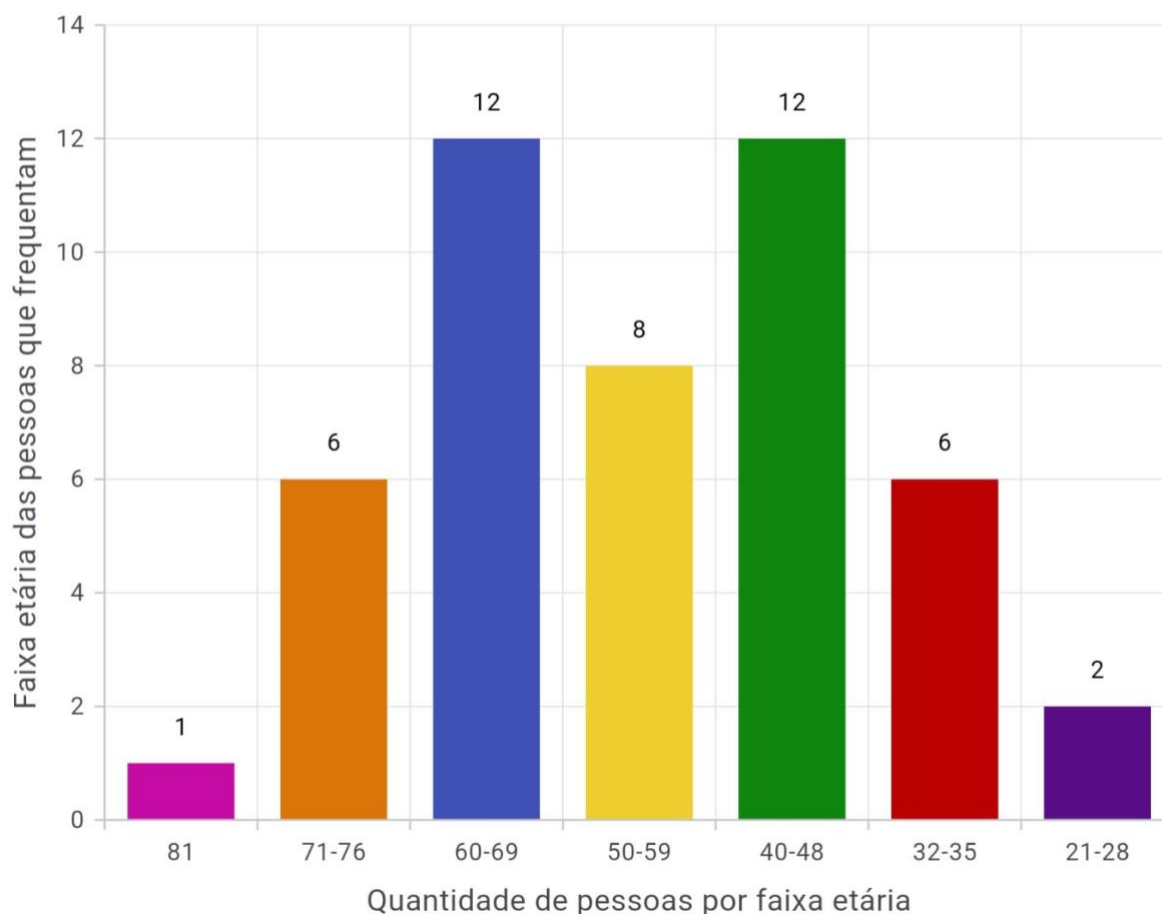
- 39,5% dos participantes se autodeclaram pardos;
- 33,3% se autodeclaram brancos;
- 25,0% se autodeclaram negros/preto;
- 2,0% se autodeclaram marrom;
- 0,0% se autodeclaram amarelos;

- 0,0% se autodeclararam indígenas.

Essa composição revela uma forte presença de grupos raciais historicamente vulnerabilizados, especialmente pessoas pardas e negras, o que reflete a realidade social dos beneficiários de políticas públicas de segurança alimentar no Brasil. Segundo o IBGE (2023), a população negra e parda representa a maior parte dos brasileiros em situação de insegurança alimentar. Além disso, estudos apontam que programas como o Bom Prato têm papel essencial na redução das desigualdades étnico-raciais no acesso à alimentação adequada (BRASIL, 2022; SANTOS; NASCIMENTO, 2020).

Dessa forma, a expressiva participação de pessoas pardas e negras entre os respondentes reforça o papel social do Bom Prato como instrumento de inclusão e justiça social, contribuindo para a efetivação do direito humano à alimentação.

GRÁFICO 3 – Faixa etária das pessoas que frequentam o Programa Bom Prato

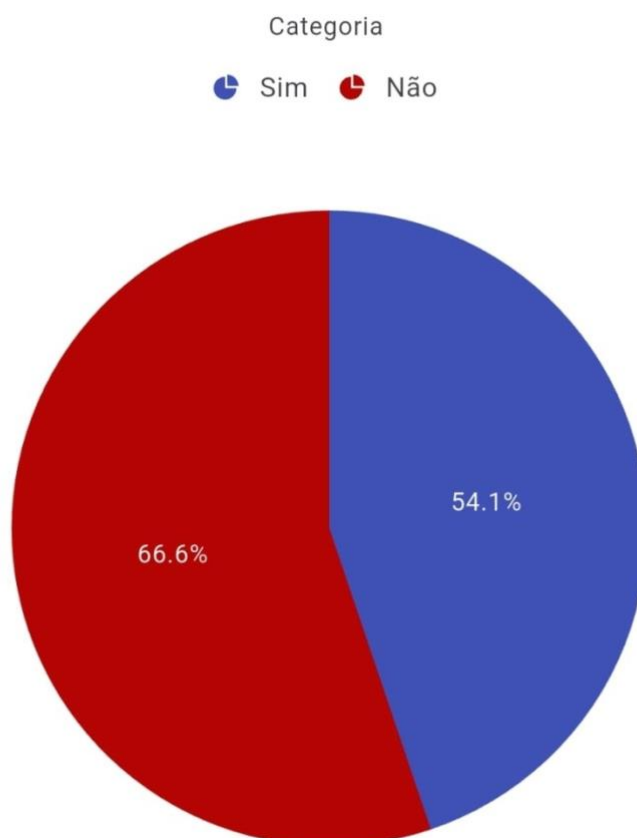


FONTE: Próprios autores (2025)

O Gráfico 3 apresenta a distribuição etária dos participantes que frequentam o Programa Bom Prato. Os dados revelam que há maior concentração de usuários nas faixas entre 40 e 59 anos, sendo 12 participantes com idades entre 40 e 48 anos e 8 participantes entre 50 e 59 anos. Em seguida, observa-se 12 pessoas na faixa de 60 a 69 anos, 6 pessoas entre 71 e 76 anos, 2 entre 21 e 28 anos, 6 entre 32 e 35 anos e 1 participante com 81 anos.

Esses resultados indicam que o público do programa é predominantemente adulto e idoso, o que pode estar relacionado ao fato de que pessoas acima de 40 anos tendem a apresentar maior estabilidade de hábitos alimentares e maior busca por refeições acessíveis e equilibradas (IBGE, 2022). Além disso, o envelhecimento populacional no Brasil tem ampliado o número de cidadãos que dependem de políticas públicas voltadas à alimentação e à assistência social, reforçando a relevância do Bom Prato nesse contexto (BRASIL, 2023).

GRÁFICO 4 – O público que frequenta o programa está trabalhando no momento



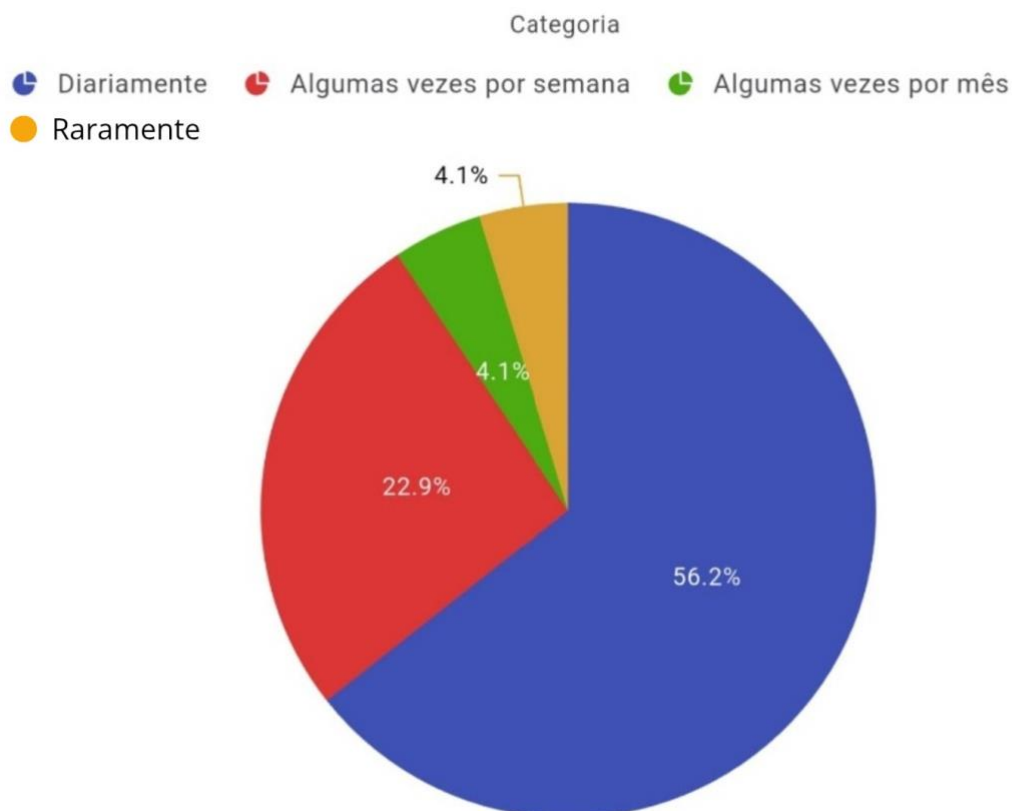
FONTE: Próprios autores (2025)

O Gráfico 6 mostra que 66,6% dos participantes afirmaram não estar trabalhando no momento, enquanto 33,4% declararam possuir vínculo empregatício ativo.

Esses dados evidenciam que a maioria dos usuários do Programa Bom Prato encontra-se fora do mercado de trabalho formal, o que reforça o caráter social e inclusivo da política pública. A prevalência de pessoas desempregadas ou em situação de vulnerabilidade econômica entre os frequentadores do programa é coerente com o cenário nacional, já que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), a taxa de desocupação no Brasil foi de 5,8% no segundo trimestre de 2025, sendo 6,9% entre as mulheres e 4,8% entre os homens.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social (BRASIL, 2022), programas de alimentação popular, como o Bom Prato, têm papel essencial na garantia do direito humano à alimentação adequada, especialmente para pessoas em situação de desemprego, informalidade ou pobreza extrema. Dessa forma, a elevada proporção de participantes sem ocupação reforça o impacto do programa na promoção da segurança alimentar e na redução das desigualdades sociais.

GRÁFICO 5 – Qual é a frequência que as pessoas vão ao Bom Prato

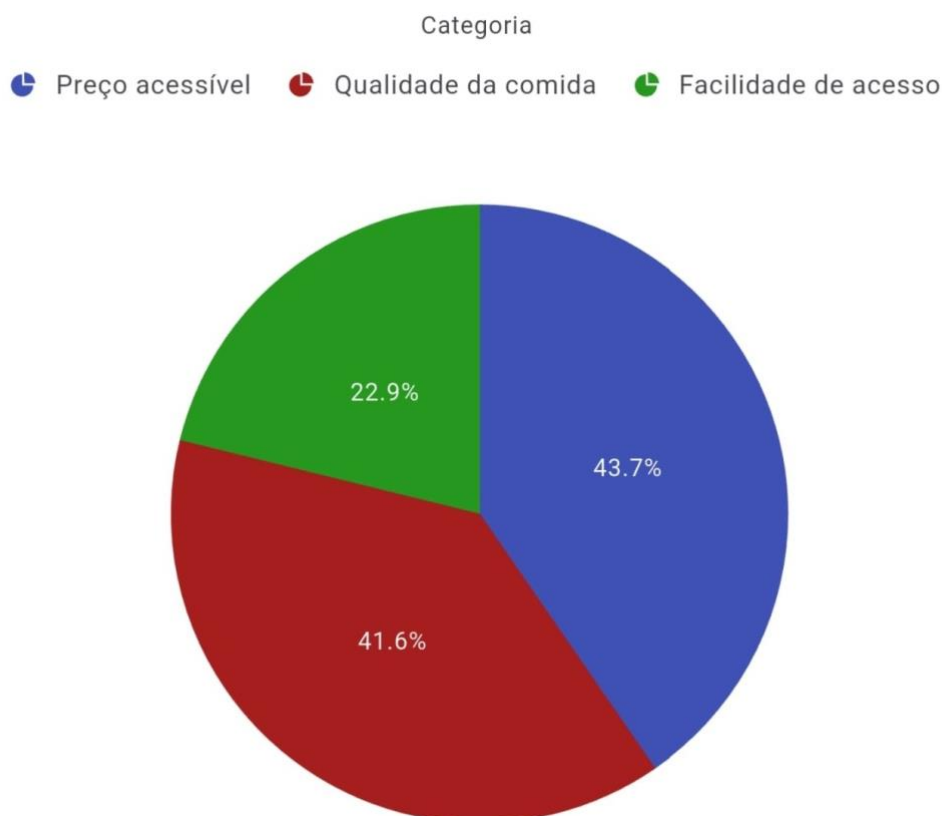


FONTE: Próprios autores (2025)

Esses dados revelam uma alta taxa de uso cotidiano do programa, indicando que o Bom Prato representa uma fonte essencial de alimentação regular para a maior parte dos usuários. O padrão de frequência diária evidencia o papel do programa na garantia da segurança alimentar e na redução dos impactos da vulnerabilidade econômica sobre o acesso à alimentação adequada (BRASIL, 2022; SÃO PAULO, 2023).

Segundo dados oficiais, as unidades do Bom Prato servem mais de 100 mil refeições por dia em todo o Estado de São Paulo, a preços simbólicos, garantindo alimentação balanceada, segura e nutricionalmente adequada (SÃO PAULO, 2023). Assim, a elevada assiduidade identificada entre os respondentes reforça o caráter indispensável do programa como política pública de combate à fome e promoção da dignidade social.

GRÁFICO 6 – Qual é a principal motivação para usar o Bom Prato ?



FONTE: Próprios autores (2025)

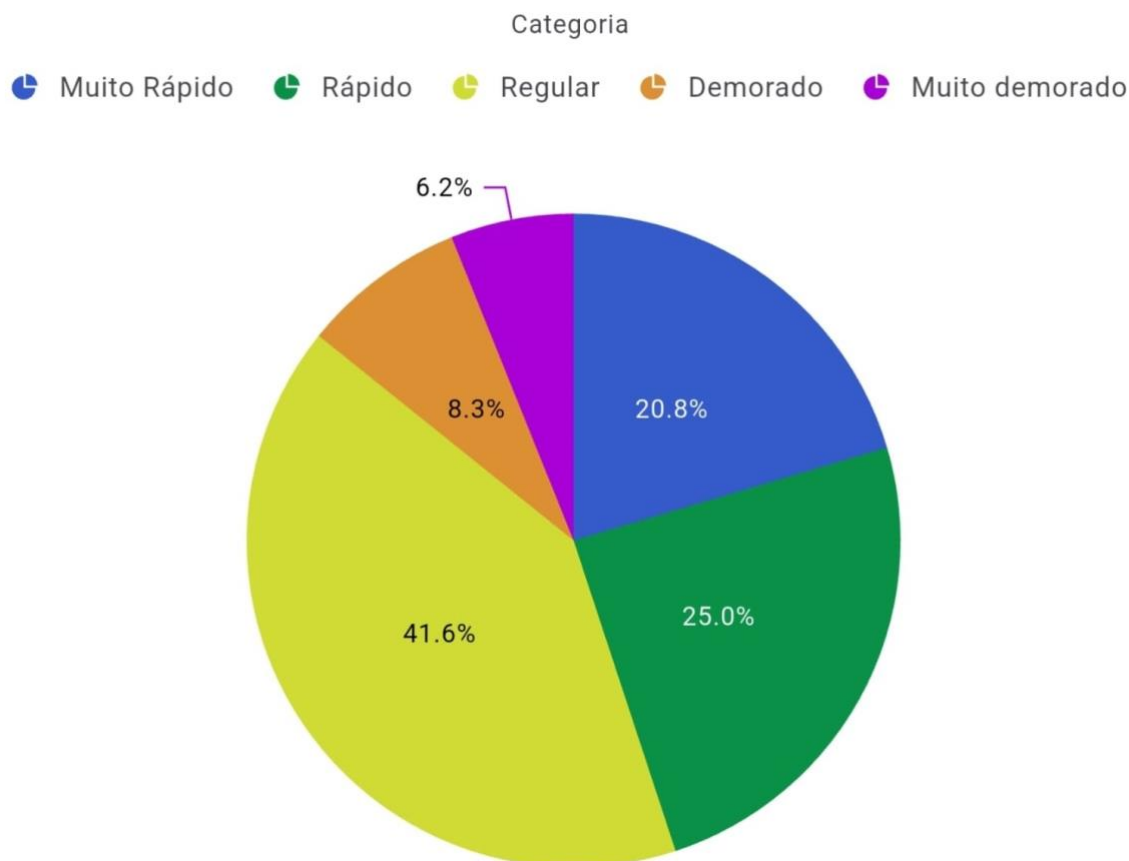
O Gráfico 6 apresenta os principais motivos apontados pelos participantes para frequentar o Programa Bom Prato. A maior parte destacou o preço acessível (43,7%) como o principal fator, seguida pela quantidade da comida (41,6%) e pela facilidade de acesso (22,9%).

Esses resultados evidenciam que o valor social e econômico do programa é um dos seus principais atrativos. O preço simbólico das refeições — mantido em R\$ 1,00 para o almoço e R\$ 0,50 para o café da manhã — permite o acesso à alimentação adequada mesmo para pessoas em situação de vulnerabilidade financeira (SÃO PAULO, 2023). Além disso, a quantidade e a variedade dos alimentos servidos contribuem para a satisfação e fidelização do público, reforçando a importância do programa como instrumento de segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2022).

A facilidade de acesso mencionada pelos participantes também reflete a abrangência geográfica do Bom Prato, que conta com mais de 100 unidades distribuídas em

diversas regiões do Estado de São Paulo, atendendo especialmente áreas com maior concentração populacional e demanda social (SÃO PAULO, 2023).

GRÁFICO 7 – Como os usuários avaliam o tempo de espera na fila ?



FONTE: Próprios autores (2025)

Concluir que a análise quantitativa e qualitativa convergir para destacar a importância de adotar estratégias de otimizar a organização da fila, reduzir o tempo de espera e implementar medidas de acolhimento capazes de tornar a experiência mais humanizada. Sustentar que garantir agilidade no atendimento não corresponder apenas a promover eficiência, mas também a assegurar respeito, conforto e dignidade às pessoas atendidas.

Indicar que a avaliação do tempo de espera na fila do Bom Prato tender a ser considerada majoritariamente boa pela maioria dos usuários. Observar, contudo, parcela dos participantes relatar insatisfação quanto à demora, evidenciar que a experiência de aguardar na fila poder influenciar diretamente a percepção de qualidade do serviço.

Identificar 20,8% dos respondentes avaliar o tempo de espera como muito rápido. Registrar 25,0% considerar a fila rápida. Constatar que parte dos participantes classificar o atendimento como regular, reconhecer que essa percepção indicar uma avaliação intermediária, sem representar excelência, mas também sem traduzir insatisfação extrema.

Destacar que 6,2% avaliar o tempo de espera como muito demorado, apontar percepção de incômodo mais acentuada e insatisfação significativa com a agilidade do processo.

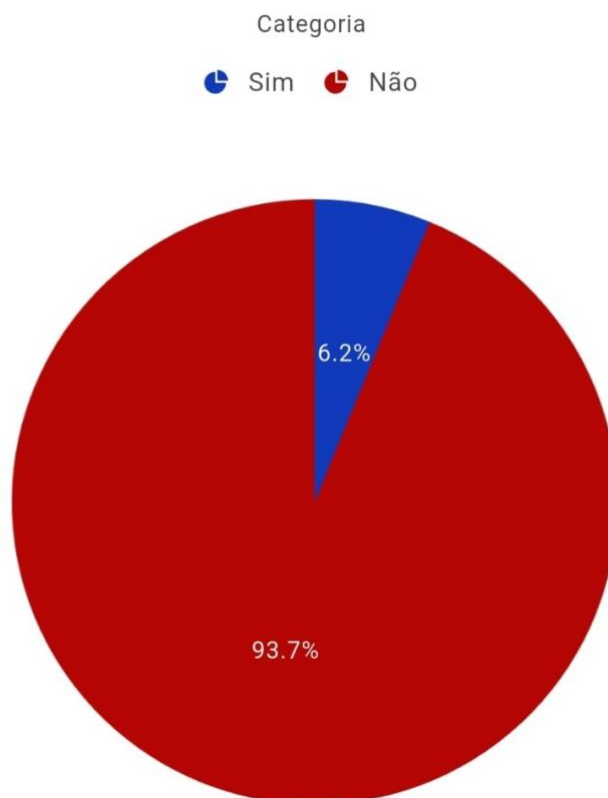
Interpretar esses resultados como demonstração de que a maioria dos usuários perceber o tempo de espera de forma relativamente positiva, embora persistir a necessidade de observar os relatos minoritários que sinalizar pontos críticos.

Reconhecer que avaliações negativas, ainda que em menor número, poder indicar fragilidades estruturais no atendimento, capazes de comprometer a imagem do serviço e gerar sensação de desvalorização entre os usuários.

Analisar de modo mais aprofundado o relato de um participante, observar destacar a fila do Bom Prato como demorada, relatar sentir-se abalado, frustrado e irritado, além de demonstrar impaciência em relação ao atendimento. Identificar nesse depoimento a relevância de compreender que experiências individuais não deverão ser ignoradas, pois refletem a realidade vivida por parte da população atendida. Ressaltar que o impacto emocional da espera prolongada pode intensificar a percepção de insatisfação, transformando o tempo de espera em um fator simbólico que afeta não apenas a eficiência do serviço, mas também o bem-estar psicológico do usuário.

Concluir que a análise quantitativa e qualitativa converge para destacar a importância de adotar estratégias para otimizar a organização da fila, reduzir o tempo de espera e implementar medidas de acolhimento capazes de tornar a experiência mais humanizada. Sustentar que garantir agilidade no atendimento não corresponde apenas a promover eficiência, mas também a assegurar respeito, conforto e dignidade às pessoas atendidas. Segundo Nascimento et al. (2024), tempos de espera prolongados estão diretamente associados à maior insatisfação dos usuários, influenciando negativamente a avaliação geral do serviço.

GRÁFICO 8 – Os usuários já enfrentaram algum problema com o atendimento

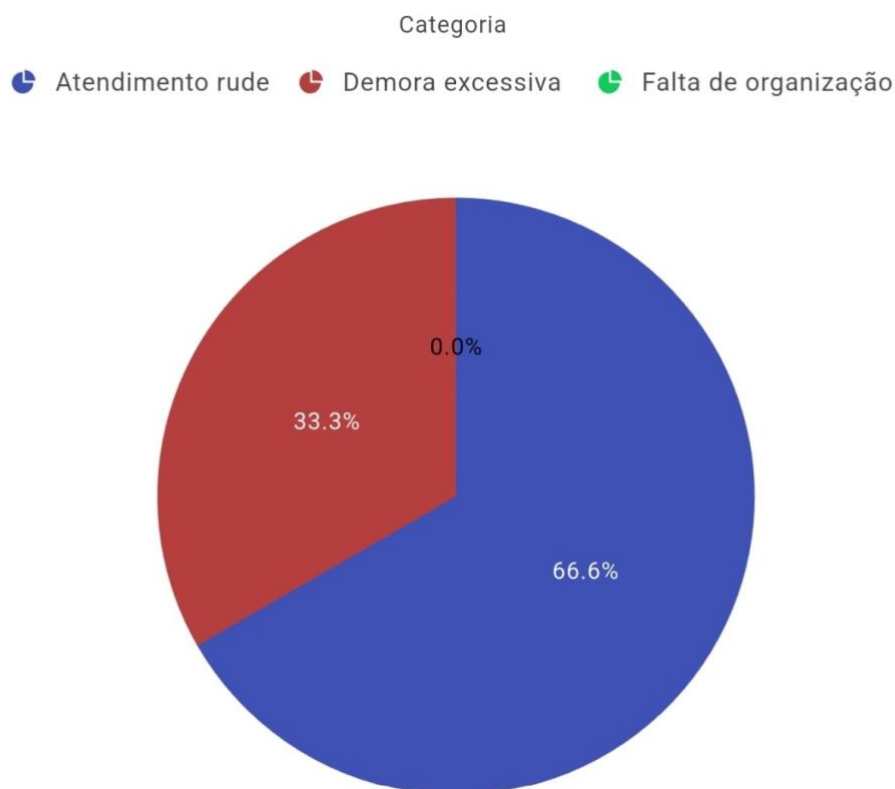


FONTE: Próprios autores (2025)

O Gráfico 8 revela que a grande maioria dos usuários (93,7%) afirmou nunca ter enfrentado problemas com o atendimento no Bom Prato, enquanto apenas (6,2%) relataram alguma ocorrência negativa.

Esses resultados indicam um alto nível de satisfação e eficiência no serviço prestado, reforçando a imagem positiva do programa entre seus frequentadores. No entanto, mesmo o pequeno percentual de respostas negativas evidencia a importância de manter um monitoramento constante da qualidade do atendimento, garantindo que possíveis falhas sejam identificadas e corrigidas para preservar a confiança do público.

GRÁFICO 9 – Quais seriam os problemas com atendimento



FONTE: Próprios autores (2025)

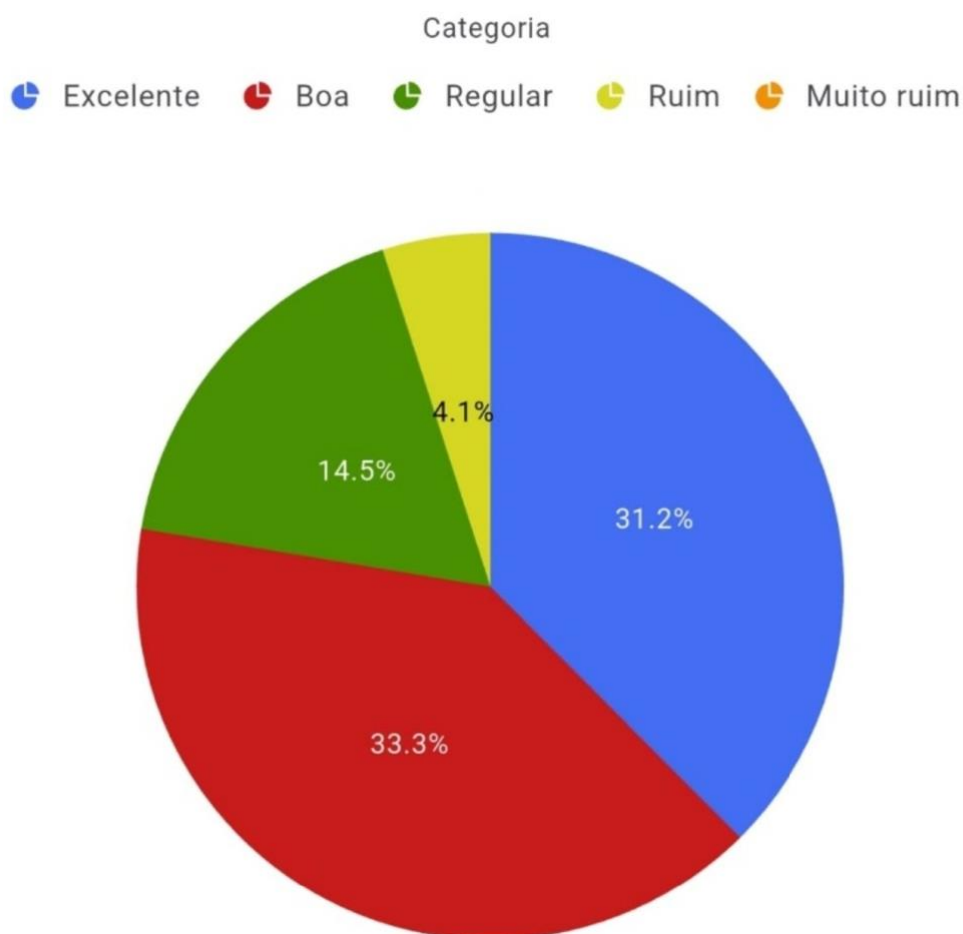
Demonstrar que os principais problemas no Bom Prato estão relacionados à qualidade do atendimento prestado. Identificar 66,6% dos respondentes afirmar vivenciar situações de atendimento rude por parte dos funcionários. Registrar 33,3% relatar considerar a demora excessiva como a principal dificuldade. Constatar que a falta de organização não ser apontada, corresponder a 0,0% das respostas e é importante ressaltar que esses dados são relativos a apenas 3 respostas que disseram que tinham algum problema.

Evidenciar que a maior parte das críticas estão no comportamento dos funcionários em relação aos usuários, seguido pelo tempo de espera, ambos fatores impactar diretamente a experiência dos frequentadores.

Analisar o depoimento de um senhor idoso, observar, relatar sentir-se desrespeitado pelo modo de ser tratado, classificar o atendimento como rude e pouco acolhedor.

Considerar o tempo de espera na fila do Bom Prato como razoável. Observar usuários relatar insatisfação quanto à demora.

GRÁFICO 10 – Como os usuários avaliam a limpeza do local



FONTE: Próprios autores (2025)

Apresentar os resultados como indicativos de que a maioria dos usuários avaliar positivamente a limpeza do Bom Prato. Identificar 31,2% considerar a limpeza excelente, registrar 33,3% classificar como boa e constatar 14,5% avaliar como regular. Ressaltar ausência de registros considerar a limpeza muito ruim (0,0%), evidenciar inexistência de avaliações extremamente negativas.

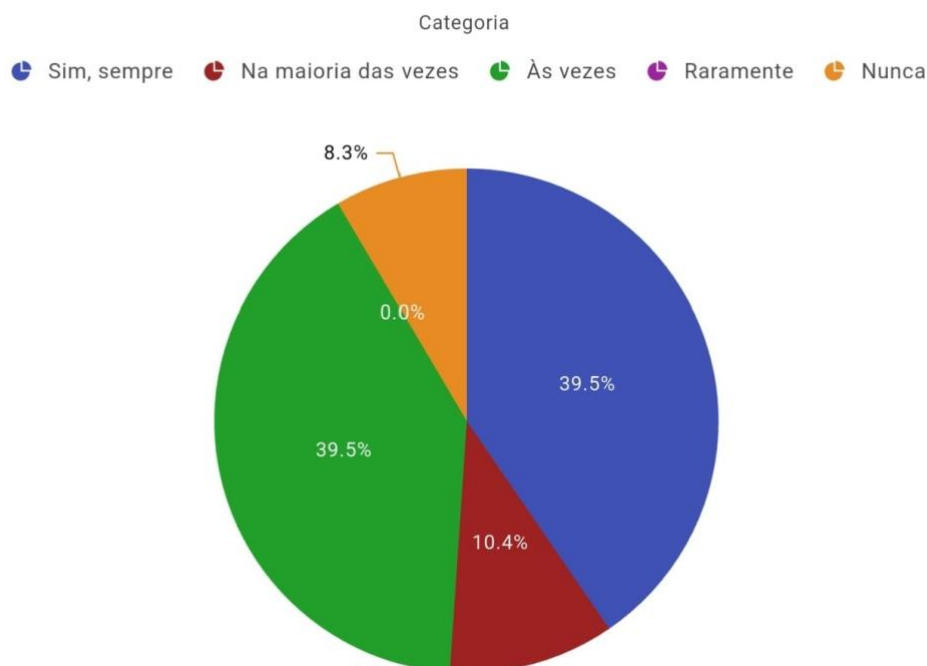
Interpretar esses dados como demonstração de que a percepção da limpeza tender a ser favorável, transmitir sensação de que o espaço de refeição está em condições adequadas de higiene e organização. Contudo, reconhecer que a presença de 14,5% avaliar como regular apontar necessidade de investigar lacunas no processo de manutenção, identificar possíveis falhas cotidianas e propor estratégias de aprimorar a qualidade do serviço prestado.

Compreender que a avaliação positiva de grande parte dos participantes não eliminar a importância de considerar os relatos críticos. Ressaltar que, em pesquisas de satisfação, mesmo percentuais aparentemente menores de insatisfação poder indicar problemas estruturais capazes de comprometer a credibilidade do serviço. Nesse sentido, valorizar os depoimentos individuais como recurso para aprofundar a análise.

Analisar o relato de um participante idoso, observar ressaltar fragilidade importante vinculada às condições dos banheiros. Relatar não receber esses espaços a mesma atenção quanto ao cuidado e à manutenção dedicada ao salão principal, apresentar carência de itens básicos, como papel higiênico, além de falhas na rotina de limpeza. Identificar nesse depoimento um ponto de alerta: reconhecer que a qualidade do ambiente não depender apenas da área destinada ao consumo da refeição, mas também das instalações complementares que integrar a experiência do usuário.

Destacar que a higiene dos banheiros representar dimensão fundamental para garantir não apenas conforto, mas também preservação da saúde coletiva. Associar falhas nesse aspecto à possibilidade de comprometer a imagem institucional do Bom Prato, gerar percepção de descuido e transmitir sensação de desvalorização dos usuários. Inferir que a discrepância entre avaliações gerais positivas e críticas pontuais sobre os banheiros evidenciar necessidade.

GRÁFICO 11 – Os banheiros estão sempre limpos e disponíveis para os usuários

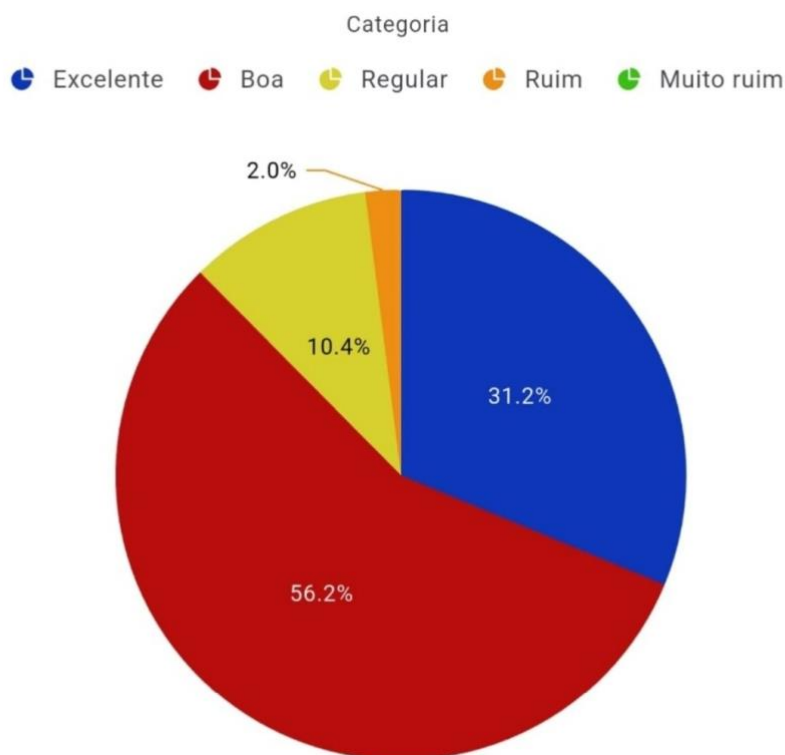


FRONTE: Próprios autores (2025)

Interpretar os dados do gráfico permite compreender que 39,5% dos usuários afirmam que os banheiros estão sempre limpos e disponíveis, e outros 39,5% indicam que isso ocorre na maioria das vezes. No entanto, apenas 10,4% relatam que os banheiros estão limpos às vezes, 8,3% dizem que nunca estão em boas condições, e 0,0% responderam que estão limpos raramente.

Esses números podem sugerir que os banheiros são raramente utilizados pelos frequentadores do Bom Prato, o que pode explicar a predominância de avaliações positivas. É importante investigar se essa baixa frequência de uso está relacionada ao tempo de permanência no local, à estrutura disponível ou a fatores culturais que possam influenciar o comportamento dos usuários.

GRÁFICO 12 – Como os usuários avaliam a qualidade da refeição servida



FONTE: Próprios autores (2025)

A análise dos dados indica que a maioria dos usuários avalia positivamente a qualidade das refeições do Programa Bom Prato. Observa-se que 31,2% dos entrevistados classificaram a refeição como excelente e 56,2% como boa, perfazendo 87,4% de avaliações positivas. Uma parcela menor — 10,4% — considerou a qualidade regular, 2,0% avaliou como ruim e não houve registros de avaliação muito ruim (0,0%).

Esses resultados sugerem que o serviço atende de modo satisfatório às expectativas da maior parte dos usuários, corroborando o papel do programa na oferta de refeições nutritivas e seguras. A predominância das avaliações “boa” e “excelente” aponta para a eficácia dos processos de preparo, controle de qualidade e atendimento, além de reforçar a confiança social no programa como instrumento de segurança alimentar.

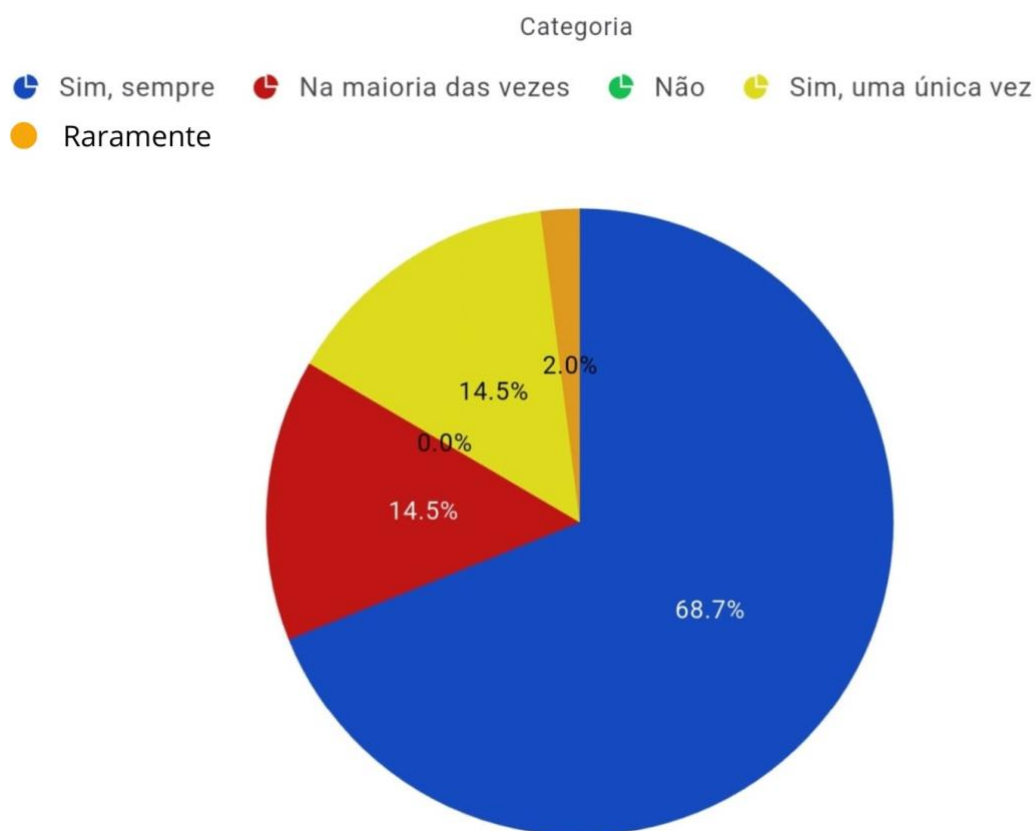
Ainda assim, a existência de 10,4% de respostas “regular” e 2,0% “ruim” indica a necessidade de atenção contínua à manutenção da qualidade. Recomenda-se investigar os motivos subjacentes a essas avaliações intermediárias e negativas — por exemplo, variações sazonais no cardápio, problemas pontuais de preparo,

logística de distribuição ou percepção individual sobre quantidade/temperatura — por meio de monitoramento sistemático e de coleta qualitativa (entrevistas/depoimentos).

Adicionalmente, a ausência de registros “muito ruim” é positiva, porém não deve ser usada como argumento para desconsiderar relatos isolados. Depoimentos críticos, ainda que minoritários, podem indicar falhas estruturais que afetam a experiência de alguns usuários (por exemplo, preparação em dias com maior demanda, ou carência de insumos). Portanto, recomenda-se implementar rotinas de auditoria interna e indicadores de qualidade (temperatura de serviço, tempo entre preparo e distribuição, avaliação contínua do cardápio) e articular canais de retorno para os usuários, de modo a detectar rapidamente desvios e corrigi-los.

Por fim, manter a qualidade constante contribui para a credibilidade institucional do programa e para a garantia do direito à alimentação adequada, reforçando a função social do Bom Prato na promoção da segurança alimentar da população atendida.

GRÁFICO 13 – O público considera a quantidade servida suficiente ?



FONTE: Próprios autores (2025)

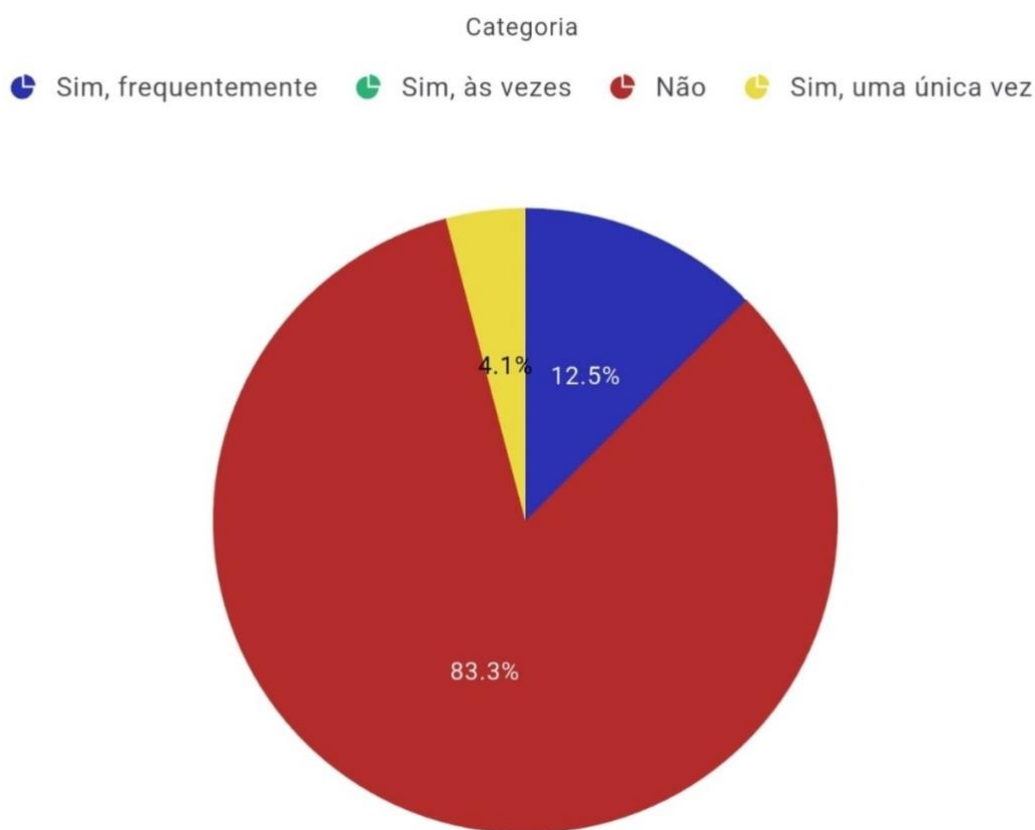
A interpretação dos dados do gráfico permite observar que 68,7% dos usuários afirmam que a refeição servida é suficiente, indicando que a maioria reconhece o Bom Prato como um programa capaz de atender adequadamente às suas necessidades alimentares. Além disso, 14,5% afirmam que a refeição é suficiente na maioria das vezes, e outros 14,5% relatam que é suficiente apenas em uma única ocasião, o que demonstra pequenas variações na percepção individual sobre a quantidade oferecida. Apenas 2,0% afirmam que raramente a refeição é suficiente, e 0,0% declararam que não é suficiente, o que reforça a baixa incidência de insatisfação quanto à porção servida.

Esses resultados evidenciam que o Bom Prato cumpre seu objetivo principal de garantir acesso a uma alimentação adequada, nutritiva e em quantidade suficiente, conforme previsto nas diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e

Nutricional (PNSAN) e da Guia Alimentar para a População Brasileira. A percepção positiva dos usuários indica que o programa assegura não apenas o fornecimento de refeições balanceadas, mas também a promoção da dignidade alimentar e do direito humano à alimentação adequada.

Entretanto, as respostas que indicam satisfação parcial ou ocasional sugerem a importância de manter o monitoramento contínuo da qualidade e da quantidade das refeições, considerando perfis nutricionais distintos e possíveis variações nas necessidades energéticas dos usuários. Dessa forma, o Bom Prato pode seguir aprimorando suas práticas, garantindo que a suficiência alimentar seja plenamente alcançada por todos os beneficiários.

GRÁFICO 14 – Alguma pessoa já recebeu comida fria ou mal preparada ?



FONTE: Próprios autores (2025)

Interpretar os dados do gráfico permite entender que 83,3% dos usuários afirmam que nunca recebem refeições frias nem mal preparadas. Uma pequena parte, de 12,5%, dos usuários afirma que isso ocorre frequentemente. Apenas uma parte, de 4,1%, dos

usuários afirma que sim, uma única vez. Enquanto 0,0% dos usuários afirmam que isso ocorre às vezes.

A análise dos dados revela que a grande maioria dos usuários expressa satisfação quanto à temperatura e à qualidade das refeições servidas, o que demonstra a eficiência dos procedimentos de preparo e distribuição adotados pelo Programa Bom Prato. Esse resultado reforça o compromisso do programa com a oferta de alimentos seguros e adequados, em conformidade com as diretrizes da Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), que enfatiza a importância do consumo de refeições preparadas de forma higiênica, fresca e em condições apropriadas de temperatura.

A baixa incidência de relatos negativos (apenas 12,5% e 4,1%) indica que eventuais falhas são pontuais e não refletem o padrão geral do serviço. Ainda assim, esses dados evidenciam a necessidade de manutenção contínua dos processos de controle de qualidade, garantindo que todas as etapas — desde o armazenamento até o serviço final — sigam práticas de segurança alimentar.

Assim, o resultado sugere que o Bom Prato cumpre de forma consistente seu papel de promover alimentação saudável, segura e digna, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional da população atendida.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o Programa Bom Prato se consolidou como um instrumento essencial de combate à fome e de promoção da segurança alimentar, ao oferecer refeições de qualidade nutricional com custo acessível para a população em situação de vulnerabilidade.

Destaca-se que os resultados obtidos na pesquisa permitiram verificar a boa aceitação do programa, tanto em relação ao sabor e à qualidade das refeições, quanto ao valor social atribuído pelos usuários. Ressalta-se que a adesão significativa evidencia a confiança da população no serviço prestado.

Reconhece-se que alguns desafios ainda persistem, como a necessidade de ampliar a variedade do cardápio e reduzir o tempo de espera, sendo esses aspectos fundamentais para aumentar a satisfação e fortalecer a adesão.

Enfatiza-se que o Bom Prato desempenha um papel relevante não apenas no acesso à alimentação balanceada, mas também na inclusão social, na promoção da saúde e na garantia de dignidade para milhares de cidadãos.

Reforça-se a importância de manter e expandir o programa, especialmente em contextos de crise econômica, a fim de assegurar que mais pessoas possam ser beneficiadas. Evidencia-se que políticas públicas como o Bom Prato continuam a representar soluções efetivas de combate à fome e valorização da cidadania.

Por fim, enfatiza-se o papel do Técnico em Nutrição e Dietética no contexto do tema, ao colaborar na garantia da qualidade das refeições, no planejamento de cardápios equilibrados e no acompanhamento das boas práticas de produção, assegurando a oferta de uma alimentação saudável e acessível.

6. REFERÊNCIAS

BECKER, R. Gender and survey participation: na event history analysis of the gender effects of survey participation in a probability-based multi-wave panel study with a sequential mixed-mode design. *Methods, Data, Analyses*, v. 16, n. 1, p. 3–32, 2022.

BECKER, T. W. Participation of women in online surveys and social research: a demographic analysis. *Journal of Digital Sociology*, v. 8, n. 2, p. 45–61, 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN). Brasília: Governo Federal, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/seguranca-alimentar>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e_d.pdf. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: diretrizes e resultados. Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Relatório de Avaliação das Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: MDS, 2022.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Pesquisas sobre segurança alimentar contribuem para o combate à fome no país. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2023/03/pesquisas-sobre-seguranca-alimentar-contribuem-para-o-combate-a-fome-no-pais>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CAMPOS, N.; SILVA, R.; SANTOS, P. et al. Gênero e segurança alimentar no Brasil: implicações para políticas públicas. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 37, n. 1, p. 1–23, 2020.

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional na América Latina e Caribe 2023. Roma: FAO, 2023.

FERNANDES, M. C.; SANTOS, A. P. O Programa Bom Prato e a promoção da segurança alimentar em São Paulo. Revista de Políticas Públicas e Gestão Social, v. 8, n. 2, p. 45–61, 2021.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Bom Prato. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/>. Acesso em: maio 2025.

HOFFMANN, Rodolfo. Desigualdade da distribuição da renda no Brasil: reconstrução da série histórica e evolução entre 1992 e 2005. Economia e Sociedade, Campinas, v. 16, n. 1, p. 121, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017–2018: Análise da Segurança Alimentar no Brasil (atualização 2023). Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): taxa de desocupação – 2º trimestre de 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 nov. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Relatório anual: domicílios com pessoa responsável do sexo feminino, por recebimento de programa social, segundo a situação de segurança alimentar existente no domicílio – Brasil – 4.º trimestre de 2023. Brasília: Ministério das Mulheres, 2024.

NASCIMENTO, E. Y. S.; ARAÚJO, K. Q. M. A.; CAMPOS, S. M. L.; MENDONÇA, A. E. A.; ANDRADE, F. B. Tempo de espera no atendimento e internação: satisfação dos usuários e a perspectiva do planejamento e avaliação em saúde. Revista Ciência Plural, v. 10, n. 2, p. 34018, ago. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1570352>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira. Segurança alimentar no Brasil: avanços e desafios. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2011.

REDE PENSSAN. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. 2022.

SANTOS, M. A.; NASCIMENTO, L. R. Políticas públicas e desigualdade racial no acesso à alimentação: uma análise sobre o papel do Programa Bom Prato. Revista de Políticas Públicas, v. 24, n. 3, p. 115–132, 2020.

SANTOS, Marina Borges dos. Políticas públicas de combate à fome no estado de São Paulo: estudo de caso do restaurante popular Bom Prato unidade Grajaú. 2023. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) – Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2023.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Social. Relatório de gestão do Programa Bom Prato 2023. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br>. Acesso em: 7 nov. 2025.

UNESCO. Relatório Global de Gênero e Educação 2020. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2020.

7. APÊNDICE/ANEXO

7.1 APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar da Pesquisa de TCC: **Bom Prato: Análise da Adesão, qualidade e percepção social de um programa Alimentar Público**, sob a responsabilidade do (a) pesquisador(a) _____, a qual pretende observar sua percepção sobre o programa Bom prato como um usuário do programa.

Sua participação é voluntária e se dará através de um questionário.

Se o/a Sr.(a) aceitar participar, as respostas obtidas por esta pesquisa poderão contribuir para o estudo e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, da ETEC Cidade Tiradentes. Se depois de consentir a sua participação o/a Sr.(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum risco e/ou prejuízo a sua pessoa. O/a Sr.(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração referente a esta pesquisa. Entretanto, caso o/a Sr.(a) tenha alguma despesa decorrente desta (pesquisa) será totalmente ressarcido(a) pelo(a) pesquisador(a) responsável. Os resultados deste estudo serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que será guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) no seguinte endereço:

Rua: Igarapé Água Azul, CEP: 08485-310, Bairro: Santa Etelvina II, pelo telefone: (11) 95494-9304

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu _____, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porquê precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não haverá fins lucrativos e que posso desistir da colaboração quando quiser.

Este documento é emitido em uma via única original a qual ficaram com a entrevistadora, as quais serão assinadas por mim e pela pesquisadora. E será enviada uma cópia para o meu e-mail pessoal.

Assinatura do(a) participante.

Assinatura do Professor responsável.

Data: __/__/__

E-mail: _____

7.2. APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO COM OS USUÁRIOS DO PROGRAMA

ETEC CIDADE TIRADENTES CENTRO PAULA SOUZA

Questionário para Usuários do Bom Prato

Objetivo: Avaliar a qualidade do atendimento no

Bom Prato do ponto de vista dos usuários.

Como você se declara ?

() Branca () Parda () Negra/ Preta()Marrom

() Indígena () Amarela

Outro: _____

Qual é sua idade ?

Se você trabalha?

() Sim () Não

1.1. Com que frequência você frequenta o Bom Prato?

() Diariamente () Algumas vezes por semana

() Algumas vezes por mês () Raramente

1.2. Qual o principal motivo para utilizar o Bom Prato?

() Preço acessível() Qualidade da comida

() Facilidade de acesso

() Outro: _____

2.1. Como você avalia o tempo de espera na fila?

() Muito rápido () Rápido() Regular () Demorado

() Muito demorado

2.2 Você já enfrentou problemas no atendimento?

() Sim () Não

Se sim, quais?

() Atendimento rude() Demora excessiva

() Falta de organização

() Outro: _____

3.1. Como você avalia a limpeza do local?

() Excelente() Boa () Regular() Ruim () Muito ruim

3.2. Os banheiros estão sempre limpos e disponíveis?

() Sim, sempre () Na maioria das vezes () Às vezes

() Raramente () Nunca

4.1. Como você avalia a qualidade da refeição?

() Excelente () Boa () Regular () Ruim () Muito ruim

4.2. A quantidade de comida servida é suficiente?

() Sim, sempre () Na maioria das vezes () Às vezes

() Raramente () Nunca

4.3. Você já recebeu comida fria ou mal preparada?

() Sim, frequentemente () Sim, às vezes () Não

() Sim, uma única vez

7.3 APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DIGITAL SOBRE A PERCEPÇÃO DO PÚBLICO SOBRE O PROGRAMA BOM PRATO

Bom Prato: Uma pesquisa sobre a percepção sobre o programa.

Qual é a sua idade?

Qual é o seu gênero ?

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Prefiro não dizer

Como você se declara ?

☐ Branco

☐ Pardo

☐ Negro

☐ Amarelo

☐ Marrom

☐ Indígena

☐ outro: _____

Você conhece o programa Bom Prato ?

☐ Sim

☐ Não

☐ Talvez

☐ Já ouvi falar

*Se a sua resposta na pergunta anterior for sim, então como você conheceu o Bom Prato ?

- ☐ Amigos/ Família
- ☐ Tv/ Rádio
- ☐ Redes sociais
- ☐ Trabalho perto
- ☐ Caso a sua resposta para a pergunta anterior seja não clique aqui
- ☐ Outro: _____

Na sua opinião, qual é o público que o Bom Prato atende ?

- ☐ Apenas pessoas em situação de rua
- ☐ Pessoas baixa renda
- ☐ Qualquer pessoa
- ☐ Pessoas por perto
- ☐ Outro: _____

O que você pensa sobre a qualidade das refeições oferecidas no Bom Prato ?

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim
- ☐ Não sei opinar
- ☐ Outro: _____

Você acredita que o ambiente do Bom Prato seja adequado ?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
- ☐ Não sei opinar
- ☐ Outro: ____

Você já pensou em frequenta o Bom Prato?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
- ☐ Outro: ____

Se você não frequenta por qual motivo ?

- ☐ Falta de interesse
- ☐ Não se encaixa no meu perfil
- ☐ Distância/ não tem uma unidade próxima
- ☐ Vergonha/preconceito
- ☐ Outro: ____

Se tivesse mais informações sobre o programa, você consideraria frequentar o Bom Prato ?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro: ____

7.4 APÊNDICE D – Folheto para a divulgação do Bom Prato

Programa Bom Prato

Alimentação de qualidade, por um preço acessível!

Qualidade das refeições

As refeições do Programa Bom Prato são preparadas por nutricionistas, com alimentos frescos, variados e balanceados. O cardápio oferece uma alimentação saudável, saborosa e nutritiva, com todo o cuidado em higiene e segurança dos alimentos.

Café da manhã

Inclui leite, café, pão com margarina e uma fruta.
Valor: R\$ 0,50

Almoço e jantar

Arroz, feijão, uma proteína (carne, frango, peixe ou ovos), guarnição, salada e uma fruta.
Valor: R\$ 1,00

Saiba mais

www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br



